



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
CURSO DE AGRONOMIA**

**AS PLANTAS QUE HABITAM A
ALDEIA IPAUPIXUNA**

**Santarém- Pará -Brasil
2022**



AUTORA

Henara Valéria Miranda Castro

ORGANIZAÇÃO

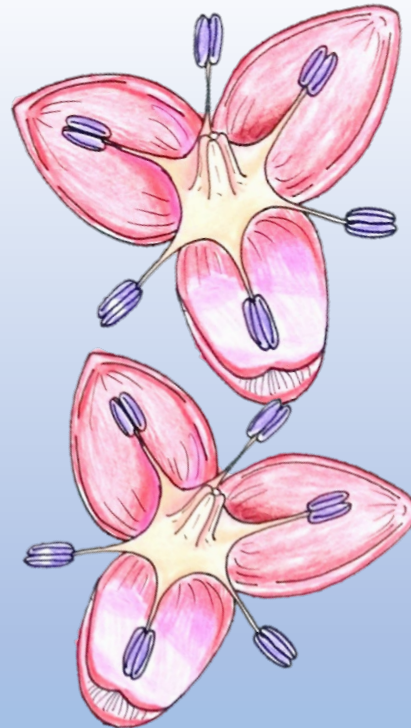
Patrícia Chaves de Oliveira
Manoel Tourinho

ILUSTRAÇÃO

Henara Valéria Miranda Castro

SUPERVISÃO DE TEXTO

Patrícia Chaves de Oliveira
Manoel Tourinho



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA

C355p Castro, Henara Valéria Miranda
As plantas que habitam a Aldeia Ipaupixuna.[Recurso eletrônico] / Henara Valéria Miranda Castro, Patrícia Chaves de Oliveira e Manoel Tourinho. - Santarém, Pará: Ufopa, 2022.
58 p.: il.

Bibliografia
ISBN: 978-65-88512-35-7

1. Botânica 2. Amazônia Brasileira. 3. Plantas. I. Oliveira, Patrícia Chaves de, *Org.*
II. Tourinho, Manoel, *Org.* III. Título.

CDD: 23 ed. 581.098115

SUMÁRIO

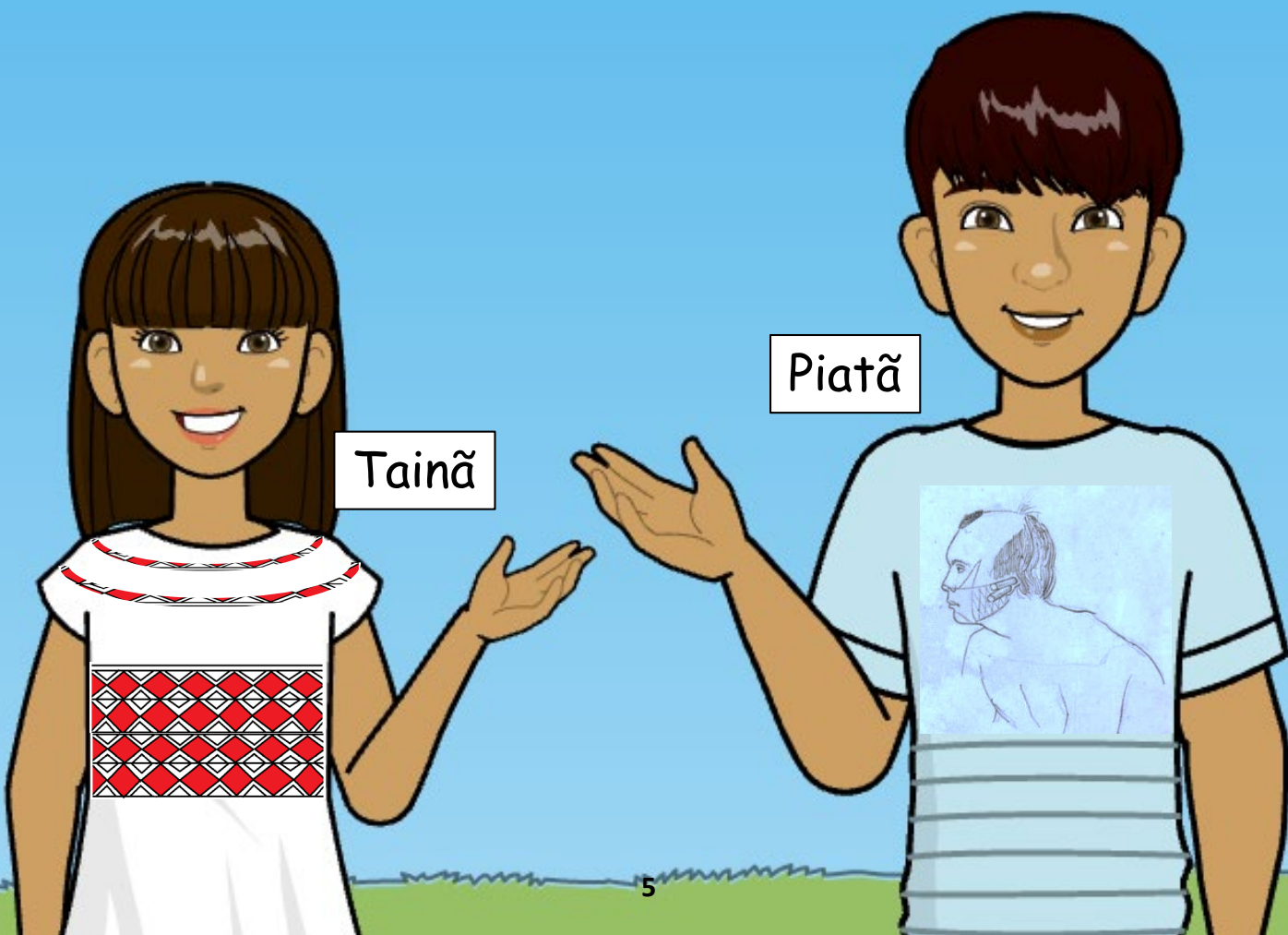
APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
AÇAI	6
ALFAVACA	9
ANDIROBA	12
BABOSA	15
BANANA	18
BIRIBÁ	22
CAPIM SANTO	24
CUMARÚ	28
CUPUAÇÚ	32
FOLHA GROSSA	35
GENGIBRE	38
JATOBÁ	41
JUCÁ	44
MANGA	47
MASTRUZ	50
MURUCÍ	53
PIQUIÁ	56
PUPUNHA	59
TUCUMÃ	62
UNHA DE GATO	65
UXÍ AMARELO	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71

APRESENTAÇÃO

Este é o primeiro caderno ilustrado de botânica com espécies presentes na vila Ipaupixuna, nele apresentaremos além das características das plantas o nome delas em “Português”, “Inglês” e “Mundurukú”. Com isso visamos atingir as crianças e jovens da aldeia e de fora dela contribuindo para a valorização da cultura nacional.

Os amigos da aldeia Ipaupixuna Tainã e Piatã vão acompanhar você, um abraço, boa leitura, se divirta!

Os autores.

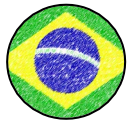


INTRODUÇÃO

Os povos amazônicos detêm um vasto conhecimento sobre as plantas medicinais, e transferem de geração em geração o uso dessas plantas, infelizmente, muitos povos tem perdido suas terras, perdido as pessoas mais velhas das suas tribos e esse conhecimento é perdido ou fica em desuso.

O trabalho da professora e pesquisadora Patrícia Chaves em conjunto com a bióloga Beatriz Souza, intitulado “Traditional Knowledge of Forest Medicinal Plants of Munduruku Indigenous People-Ipaupixuna” traduzido como: “Conhecimento tradicional sobre plantas medicinais florestais do povo indígena Munduruku – Ipaupixuna”, resgata esse conhecimento tradicional, e por isso, utilizamos ele como fonte para as espécies que serão apresentadas nessa cartilha.

A cartilha é direcionada a alunos do ensino fundamental, para isso foram selecionadas 21 plantas, as quais vamos conversar sobre aspectos gerais e depois vamos conhecer a classificação taxonômica e a descrição morfológica delas, no final de cada planta haverá uma atividade para exercitar o conhecimento, despertar a curiosidade e a criatividade pelas espécies aqui apresentadas.



AÇAÍ (*Euterpe oleracea*)



ACAI BERRY



ASAÍ'A

O açaízeiro é a palmeira com maior importância econômica, social e cultural no norte do Brasil. O estado do Pará é o que mais produz e consome a polpa, o palmito e seus derivados como sorvetes e sucos. A palmeira ainda está presente de forma natural nas várzeas dos estados Amazonas, Maranhão e Amapá, assim como em plantios manejados. Na Aldeia Ipaupixuna, além das utilidades culinárias o açaí tem propriedades medicinais e é utilizado no tratamento da anemia e da hepatite (OLIVEIRA & SOUZA 2020).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Liliopsida*

Ordem: *Arecales*

Família: *Arecaceae*

Gênero: *Euterpe*

Espécie: *Euterpe oleracea* Mart.

Fonte: PINHEIRO (2017)

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Altura: 3-20m

Estipe: cilíndrico com internódios; liso; cor cinza e manchada por líquens com 7 a 18 cm de diâmetro.

Raiz: fasciculada densa.

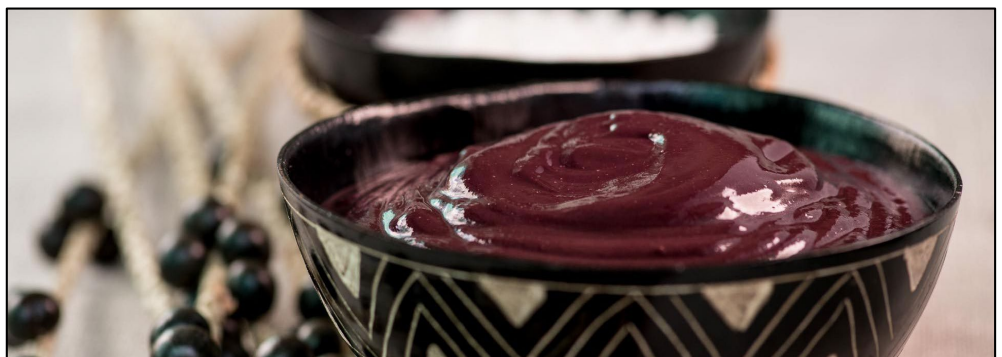
Folhas: 8 - 14 und.; 2,78m comprimento; espiraladas; compostas; pinadas; Folíolos: 80-160 und.; opostos ou sub-opostos; 2-3 cm de largura de cor verde com 20-50 cm de comprimento.

Inflorescência: tipo cacho envolvida por duas brácteas de consistência cartáceo-coriácea com média de 4.535 flores.

Flor: estaminada; 3 pétalas roxas-carmesim; 3 sépalas pardacentas; 6 estames; anteras dorsifixas, poricidas.

Fruto: drupa globosa; 1- 2cm de diâmetro; com 1,5g; epicarpo de cor verde (imaturo) ou roxa (maduro); mesocarpo polposo; endocarpo volumoso e duro com uma semente, com embrião diminuto e endosperma abundante.

Os frutos maduros do açaizeiro após processados dão origem ao tradicional vinho de açaí, consumido pelos povos tradicionais e exportado para outros países!



Fonte: <http://expedicaopara.com.br/gastronomia/conheca-o-acai-do-para/>

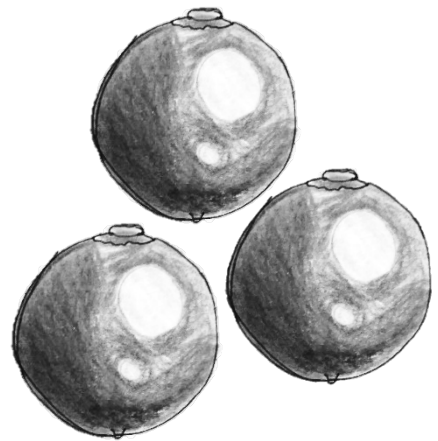
HORA DE COLORIR

Relembre as cores da planta de açaí e pinte as ilustrações a seguir:

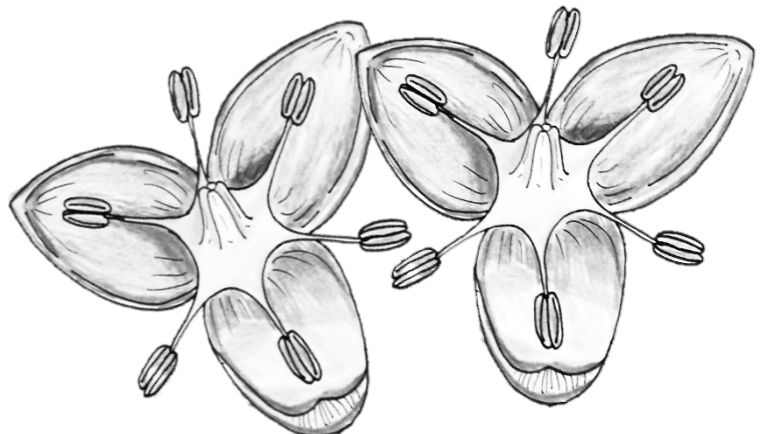
Estipe (Planta)

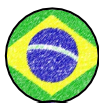


Frutos



Flores





ALFAVACA (*Ocimum canum*)



BASIL



FAVACA DUP

A origem da alfavaca ainda é uma incógnita, duas teorias existem, uma é que a planta fora trazida da África entre os séculos 16 e 17 por escravos, e a outra é que a planta seria uma variante nativa do Brasil. Apesar da dúvida, as plantas do gênero *Ocimum* são muito apreciadas, devido a presença de compostos aromáticos que dão a elas o seu potencial medicinal (MARTINS, 1999). Na vila ipaupixuna, o uso da planta na forma de chá para banhos é realizado quando são observados sintomas de gripe, resfriados, catarro e dores de cabeça (OLIVEIRA & SOUZA, 2020).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Magnoliopsida*

Ordem: *lamiales*

Família: *lamiaceae*

Gênero: *Ocimum*

Espécie: *Ocimum canum*



https://www.white-buffalo-trading.com/store/p/239/1%2F2_g_Tulsi_Holy_Basil_seeds%2C_Ocimum_canum%2C_USDA_Organic.html#/

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: subarbusivo, anual.

Altura: 0,5 à 1m

Caule: ereto, ramificado, verde ou púrpura

Raiz: pivotante

Folhas: bordos serrados, ovada, verde clara.

Inflorescência: panícula

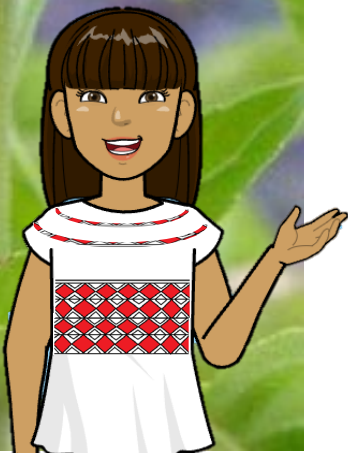
Flores: pequenas e brancas.

Fruto: **aquênio***, preto azulado.

Flor de girassol e aquênios, em baixo um aquênio aberto com a semente exposta



O **Aquênio*** é um tipo de fruto pequeno seco que possui apenas uma semente no seu interior, além da alfavaca, um exemplo que podemos citar é o fruto do girassol.



Fonte: <https://www.thiagoorganico.com/como-plantar-girassol-organico/closeup-of-sunflower-seeds/>

HORA DE BRINCAR

Se você desembaralhar as letras, vai formar os nomes dos dois possíveis continentes de origem da alfavaca?



1 IFÁRCA _____

2 ÉMARCIA _____

Resp.: 1-África; América

Que tal trocar os símbolos pelas letras correspondentes e formar outros nomes que a alfavaca tem no Brasil?

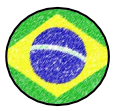
Vogais: = A = E = I = O = U

Consoantes: = R = V = F = N
 = L = C = J = M

Vogal com acento:
 = ã

Resp.: Alfavaca- cravo; Manjerição; Alfavacão

								-					



ANDIROBA (*Carapa guinensis*)



CRABWOOD



ICUG CUG AT

Descrita pela primeira vez em 1940, é uma planta endêmica do Brasil, mas que já é encontrada em outras regiões, sobretudo nos outros países da América do Sul e Central, Índia e Sul da África. É conhecida como: andirova, carapa, cedro – macho, caropii e outros. As sementes são mais utilizadas pois delas são extraídos óleos com propriedades medicinais analgésica, anti-inflamatória, Antiséptica, repelente, Anti-helmíntica etc (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Tracheophyta*

Classe: *Magnoliopsida*

Ordem: *Sapindales*

Família: *meliaceae*

Gênero: *carapa*

Espécie: *Carapa guinensis* Aubl.

Fonte: PINTERESTED (SD)



Fonte: PINTERESTED (SD)

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Crescimento: Monopodial

Hábito: arboreo

Altura: 170 m

Diâmetro: 6 m

Raiz: pivotante

Folhas compostas de 12-18 folíolos, com 80-110cm, ápice foliar acuminado, agudo ou arredondado, penínérvea, cor verde, e snecto subcoreáceo.

Flor: são subsésseis, com 8 pétalas e 4 sépalas cor braca ou creme e oito anteras e 16 estames.

Inflorescencia: Panícula axilar de 30cm nas pontas dos ramos.

Fruto: cápsula globosa, indeiscente ou deiscente, com 5-11 cm, pesando 90-540g.

Sementes: cor marrom, laterais angulosas, com 1-6cm de comprimento e 3,1 de largura, pesando de 1-70g.

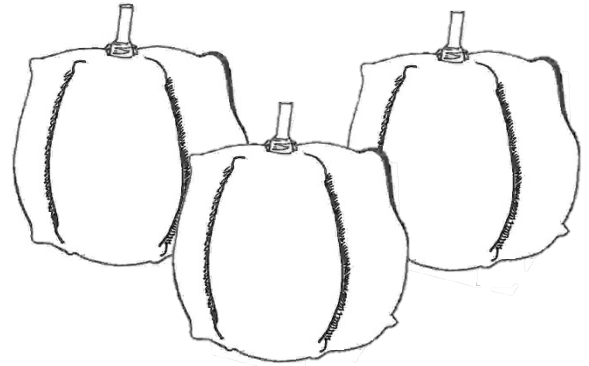
HORA DE COLORIR

Relembre as cores da planta de Andiroba e pinte as ilustrações a seguir:

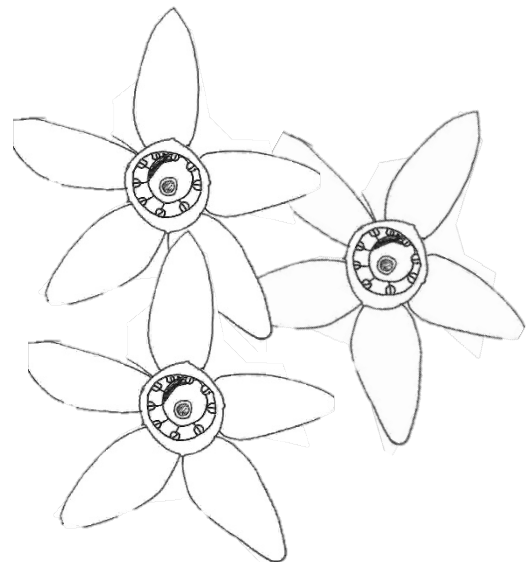
Planta



Frutos



Flores





BABOSA (*Aloe vera*)



ALOE



WAXAG

Descrita pela primeira vez em 1768, é uma planta cosmopolita. Antigamente muito utilizada nos países: Grécia, Egito, Índia, México, Japão e China com fins medicinais e fazia parte de rituais de beleza das rainhas egípcias Nefertiti e Cleópatra. A babosa se tornou importante na década de 30 quando foi utilizada no tratamento de dermatites crônicas causadas pela radiação. Atualmente é muito utilizada na indústria de cosméticos e ainda no tratamento de alopecia, infecções bacterianas, fúngicas da pele e etc (SURJUSHE; VASANI; SAPLE, 2008). Na vila ipaupixuna a babosa é utilizada para tratar de inflamações, hérnia de disco e queimaduras seja por meio das folhas inteiras ou do seu suco colocados sobre a região afetada (OLIVEIRA & SOUZA, 2020).



Fonte: <http://chiagoorganico.com/wp-content/uploads/2018/06/babosa-org%C3%A2nica.jpg>



Fonte: PINTERESTED (SD)

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Liliopsida*

Ordem: *Asparagales*

Família: *Asphodelaceae*

Gênero: *Aloe*

Espécie: *Aloe vera*

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: herbáceo, perene.

Altura: pode alcançar 1m

Raiz: pivotante

Folhas: Lanceoladas, carnosas, suculentas, cerosas, verde com pintas brancas, margem serreada e espinhosa, com disposição rosetulada, podendo crescer até 75cm e pesar até 2,3kg.

Inflorescencia: espiga

Flores: amarelo alaranjadas

Frutos: cápsula triangular

Sementes: aladas

HORA DE BRINCAR

Vamos descobrir uma das formas de consumo da babosa na vila Ipaupixuna trocando os animais pelas letras correspondentes?

Leopardo = O Sapo = S Ave (C) = C Falcão = U

Resp.: Suco

Vamos pintar os órgãos da babosa e preencher com os números que correspondem aos seus nomes?

1. Fruto
2. Flor
3. Folhas e raízes
4. Inflorescência

Resp.: 3,4,2,1

 **BANANA (*Musa sp.*)**

 **BANANA**

 **AKOBA**

A banana, cujo nome científico é *Musa sp.* é uma das espécies mais consumidas mundialmente, cada brasileiro consome em média 25Kg da fruta anualmente. Dados sobre os primeiros indícios de domesticação da banana são muito complexos devido a mesma passar pelo processo de melhoramento genético em diferentes regiões e épocas no mundo (LANGHE et al., 2009). No Pará é produzido 8,2 % da banana do Brasil, sendo as variedades “Prata” e “Nanica” as mais apreciadas pelos consumidores. O cultivo da fruta é muito realizado no sistema de consorciamento com o cacau (*Theobroma cacao*), e os principais municípios produtores são Altamira, Itaituba e Tucuruí, (PEREIRA et al., 2021).



Fonte: <https://www.greenme.com.br/morar/como-plantar/68967-da-para-plantar-banana-partir-da-fruta/>

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Liliopsida*

Ordem: *Scimitales*

Família: *Musacea*

Gênero: *Musa*

Espécie: *Musa acuminata* e *Musa balbsiana*

A banana que
conhecemos é
fruto do
cruzamento
destas duas
espécies!



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: herbáceo.

Altura: 3-6 metros

Caule: subterrâneo do tipo Rizoma, com 25 à 40cm de diâmetro e pesando entre 6,9 e 11,5 Kg.

Pseudocaule: estipe.

Raiz: fasciculada, com 5 a 10 mm de espessura, se concentrando nos primeiros 30 cm do solo, mas podendo chegar a profundidades de 70 cm, e espalhando-se horizontalmente em até 10 m no solo.

Folha: simples, com bainha, pecíolo e limbo foliar, podendo chegar a 2 m, verde brilhante na parte superior e verde fosca na parte inferior.

Inflorescência: tipo racimo, cor arroxeadada ou avermelhada, com engaço, pencas, ráquis e coração, as flores são divididas em masculinas e femininas.

Fruto: baga, trilocular, cuja cor da polpa varia entre o branco e o rosado, e da casca de amarela à rosa. Os frutos comestíveis são resultantes da **partenocarpia**¹, e não possuem sementes, apenas pontinhos pretos que são óvulos não fecundados. Quando há cruzamento entre as flores masculinas e femininas, há formação de sementes redondas com 1-2cm de diâmetro.

Partenocarpia¹ é a formação de frutos a partir do desenvolvimento do ovário sem fecundação.

Fonte: <https://www.gartenme.com.br/morar/como-plantar/68962-da-pra-plantar-banana-a-partir-da-fruta/>

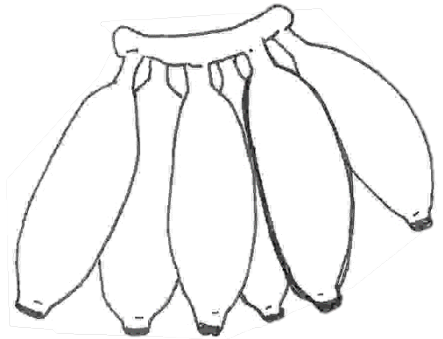
HORA DE COLORIR

Relembre as cores da bananeira e pinte as ilustrações a seguir:

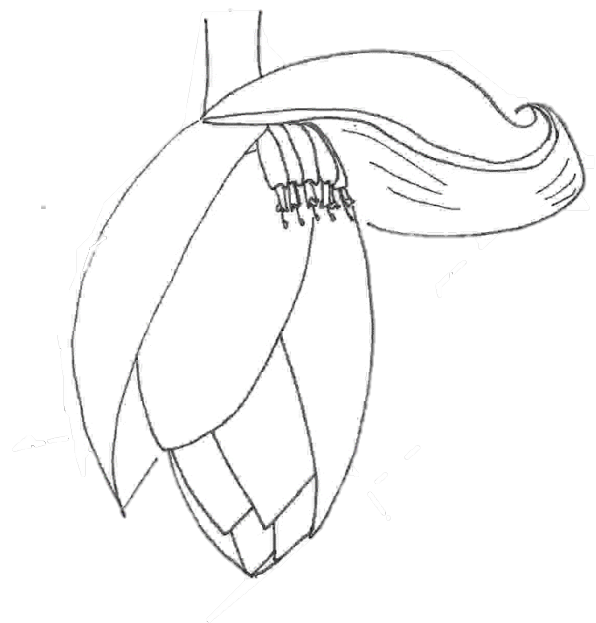
Planta



Frutos



Flores





BIRIBÁ (*Rollinia mucosa*)



WILD SUGAR APPLE



ERAWARA

Originário das Antilhas, o biribazeiro é atualmente uma planta comum no Brasil e em outros países da América do Sul como o Peru e as Guianas. Na aldeia indígena de Ipaupixuna é cultivada para o consumo in natura (OLIVEIRA & SOUZA, 2020) , mas em outras regiões o biribá é comercializado como polpa, mousse, sorvete, sucos, doces, pudins, bebidas e recheios de doces (MUNIZ, 2016). Pesquisas indicam a utilidade das folhas e sementes da planta como produtos bioativos inseticidas (SANTOS, 2009), sendo confirmada a ação do extrato de sementes do biribá no controle do *Aedes aegypti*, mosquito vetor da dengue (COSTA et al., 2013).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Magnoliopsida*

Ordem: *Magnoliales*

Família: *Annonacea*

Gênero: *Rollinia*

Espécie: *Rollinia mucosa*



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: arbóreo

Altura: 20-25 m.

Caule: casca lisa e tronco reto, cor marrom com manchas brancas e verdes (de líquens e algas).

Raiz: Pivotal.

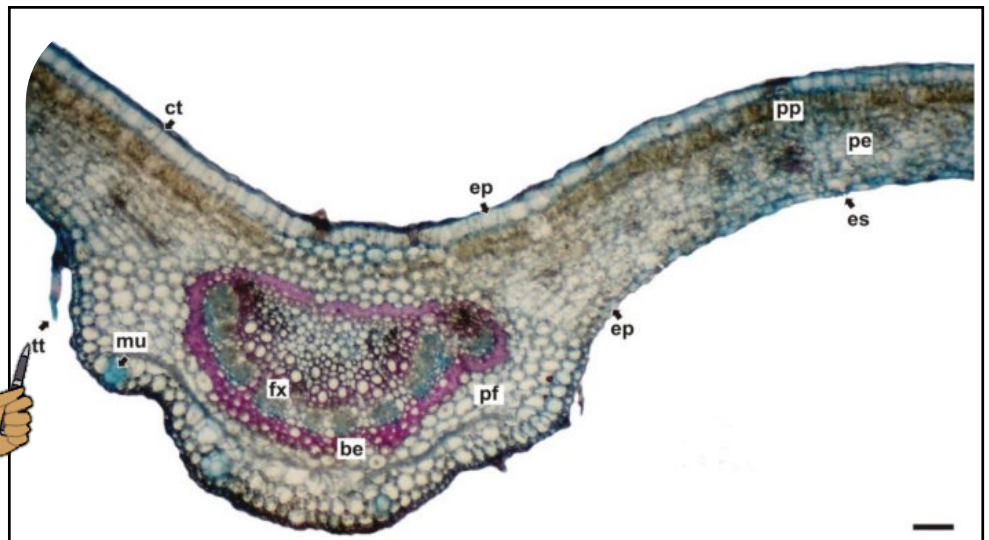
Folha: lâmina simples, cor verde. Além das folhas, ramos e pecíolos são cobertos por **tricomas*** dando aspecto glabro aos mesmos.

Flor: tricíclica; com seis pétalas em formato e pás de hélice; cor verde, amarela ou creme.

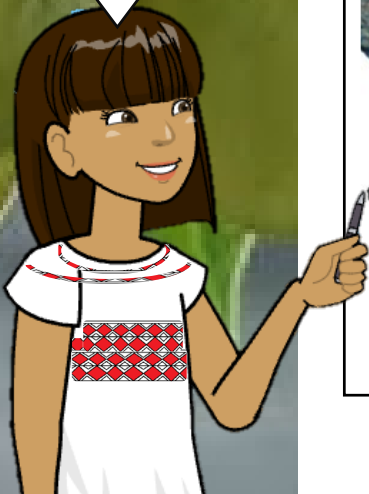
Fruto: agregado sincárpico de formato globoso ou ovóide, cor amarela ou marrom (quando maduro).

Semente: são duras, escuras, com 0,7-1,8 cm longitudinais e 0,5- 1 cm horizontal.

Corte transversal de uma folha de biribá em microscópio. ct = cutícula, ep = epiderme, es = estômato, fx = feixe vascular, pe – parênquima esponjoso, pf – parênquima fundamental, pp – parênquima paliçádico, tt – tricoma. barra= 100 mm.



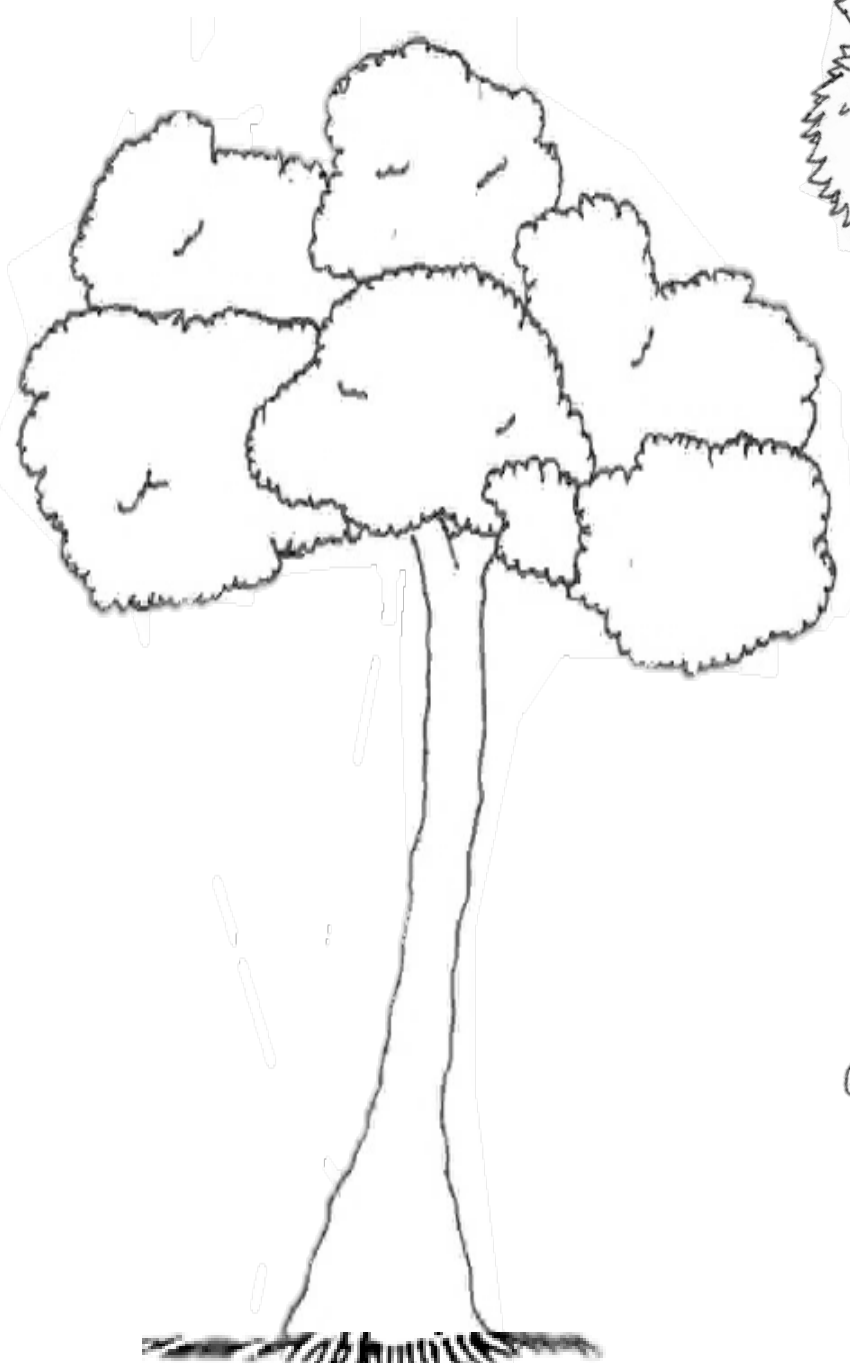
Tricomas * são essas células alongadas parecidas com pequenos pelos que a planta produz para se proteger!



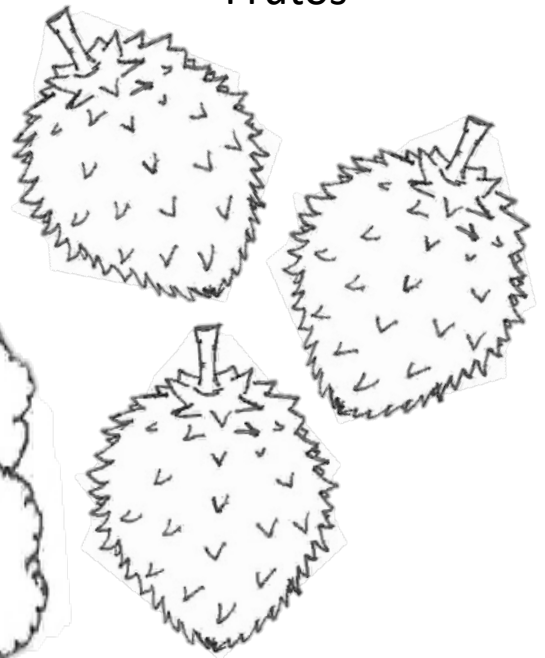
HORA DE COLORIR

Relembre as cores do biribá e pinte as ilustrações a seguir:

Planta



Frutos



Flores





CAPIM SANTO (*Cymbopogon citratus*)



LEMON GRASS



CAPÍ IN DIP

Apesar de ser nativo do sudoeste asiático (GUPTA & JAIN, 1978), o capim limão se instalou muito bem no Brasil, e é utilizado principalmente como erva medicinal. Na vila Ipaupixuna seu uso é realizado principalmente para tratamento da gripe ingerindo-se o chá ou utilizando-se deste para fazer banhos (OLIVEIRA & SOUZA, 2020).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Liliopsida*

Ordem: *Poales*

Família: *Paaceae*

Gênero: *Cymbopogon*

Espécie: *Cymbopogon citratus*



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Erva aromática formadora de touceiras.

Altura: 1 à 1,5 m.

Caule: rizoma curto.

Raiz: fasciculada.

Folha: simples, verde clara, lanceolada.

Inflorescência: panícula, lilás, raramente observada.

O capim santo é propagado utilizando perfilhos ou mudas (Figura), que são partes da planta capazes de regenerar e dar origem a uma nova planta.

Mudas de capim santo



Fonte: RIGO, 2015.



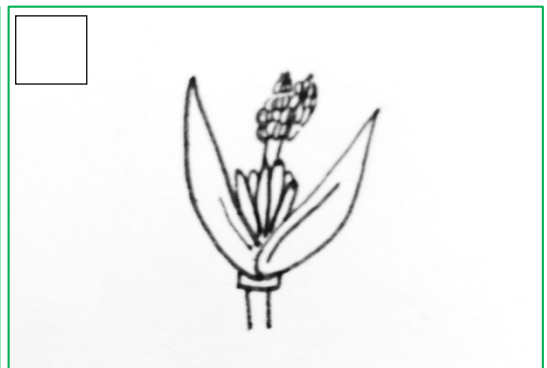
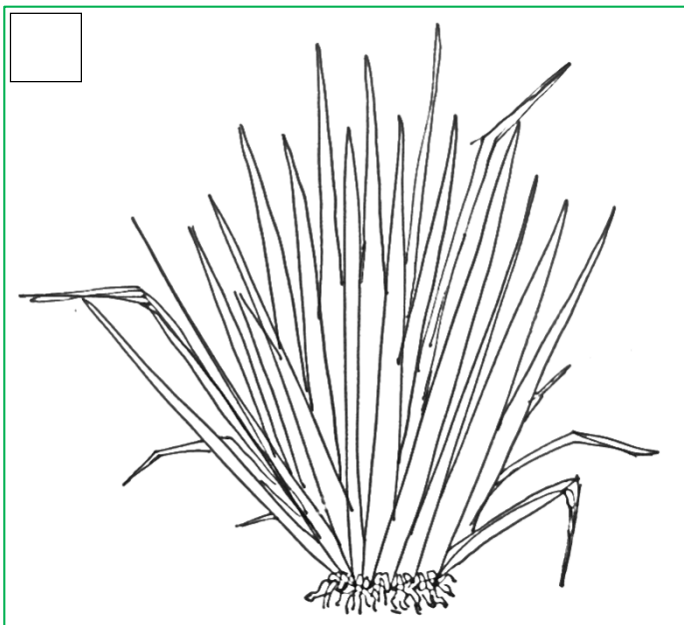
HORA DE BRINCAR

Vamos descobrir qual a doença que é tratada na vila Ipaupixuna utilizando o chá do Capim santo?

I E P R G

Res.: Gripe

Vamos pintar os órgãos do capim limão e preencher com os números que correspondem aos seus nomes?



1. Sementes e fruto
2. Flor
3. Folhas e raízes

 **CUMARÚ** (*Dipteryx odorata*)

 **FAVA TONKA**

 **WUY YEXEENUTA**

O cumarú ou barú é conhecido como planta medicinal por diversos povos amazonidas e na vila Ipaupixuna é utilizada em remédios para gripe, pneumonia e A.V.C. (Acidente Vascular Cerebral) (OLIVEIRA & SOUZA, 2020). O cumarú é tão importante, que juntos apenas os seguimentos de mercado da construção civil, indústria química e farmacêutica mundial detém 50% das patentes existentes para essa planta (JÚNIOR BENEVIDES et al., 2020). A madeira do cumarú é muito valorizada devido sua alta densidade (DUARTE; LAHR; CURVELO, 2020) baixa suscetibilidade a ataque de fungos (STANGERLIN et al., 2013), além de ter uma bela cor, o que confere aparência sofisticada aos móveis e pisos confeccionados com ela. Uma semente da planta pode chegar a 1,18 R\$ em lojas de compras online. Além da extração da cumarina para uso fitoterápico, as mesmas são utilizadas em muitos pratos culinários devido o aroma e sabor da semente se assemelharem ao da baunilha.



<https://www.flickr.com/photos/igecus/49829685507/>



CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Magnoliopsida*

Ordem: *Fabales*

Família: *Fabacea*

Gênero: *Dipteryx*

Espécie: *Dipteryx odorata*

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: arbóreo

Altura: 10-25 m.

Caule: reto, cilíndrico com 50-70 cm.

Raiz: Pivotante.

Folha: compostas, com 4-8 folíolos, com aspecto coriáceo e curvadas em forma de “V”. A ráquis é alada, e as nervuras foliares secundárias são discretas.

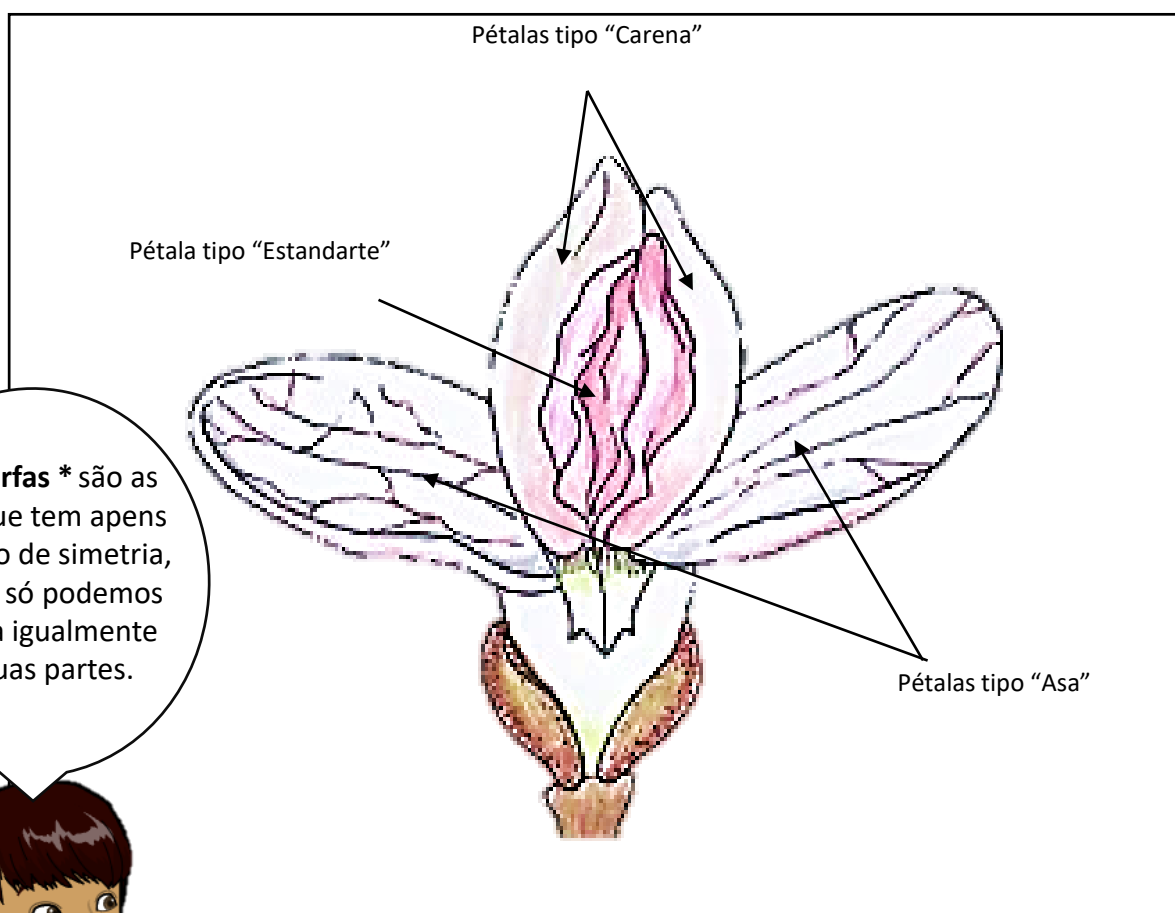
Inflorescência: panículas, eretas, botões florais marron-esverdeados.

Flor: são hermafroditas, **zigomorfas***, com cinco pétalas brancas e rosa claras, divididas em: uma pétala estandarte, duas do tipo asa e duas do tipo carena.

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Fruto: vagem drupácea ovalada, carnosa, pubescente, com 5-6cm de comprimento, levemente achatado tem o cálice persistente e cor verde (imaturo) e marrom-claro (maduros).

Semente: única com 2-2,5 cm de comprimento, escuras e brilhantes.



Zigomorfas * são as flores que tem apenas um plano de simetria, ou seja, só podemos dividi-la igualmente em duas partes.



HORA DE COLORIR

Relembre as cores do cumarú e pinte as ilustrações a seguir:

Árvore



Fruto e sementes



Flores





CUPUAÇÚ (*Theobroma grandiflorum*)



CUPUASSU



CUPUAÇU'BA ou KAROBA

O cupuaçu é uma planta nativa da Amazônia, ocorrendo naturalmente nos estados do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e Maranhão (COLLI-SILVA & PIRANI, 2020). Fruto muito apreciado, com ele é possível preparar doces, sucos, manteiga, chocolate, cosméticos e entre outros. Na aldeia Ipaupixuna, além dos habituais usos, ela é utilizada como aliada no tratamento da gripe (OLIVEIRA & SOUZA, 2020), em estudos de Borda (2017) constatou-se a existência de compostos anti-inflamatórios e antioxidantes na polpa do cupuaçu que podem ser úteis no tratamento de Alzheimer.

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Magnoliopsida*

Ordem: *Malvales*

Família: *Malvaceae*

Gênero: *Theobroma*

Espécie: *Theobroma grandiflorum*



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: arbóreo

Altura: 6-15 m.

Caule: reto, cilíndrico, com 6-8 cm de diâmetro.

Raiz: Pivotante.

Folha: simples, com aspecto coriáceo. Apresenta duas cores, uma é rosa com tricomas (consultar pág. 18) em toda a sua extensão quando jovem. E a outra é verde com tricomas apenas na parte abaxial quando maduras.

Flor: Pedicular, **pentâmera***, cor creme e vermelho escura.

Fruto: Baga com formato elipsóide, casca marrom, dura e com aspecto farináceo, e polpa de cor branca ou amarelada. O fruto inteiro pode pesar entre 1 e 4 Kg.

Semente: ovóides ou ovóide elipsóides 2-3 cm de comprimento, 2-2,5 cm de largura e 1-1,8 cm de espessura, podem pesar entre 4 e 7 g, são aderidas a polpa e tem cor marrom superficialmente.

Pentâmeras* são flores que tem suas partes florais em número de cinco ou múltiplos de cinco, podendo ser divididas por este número e resultar em número inteiro.

As partes florais são:

Estames

Carpelo

Pétalas

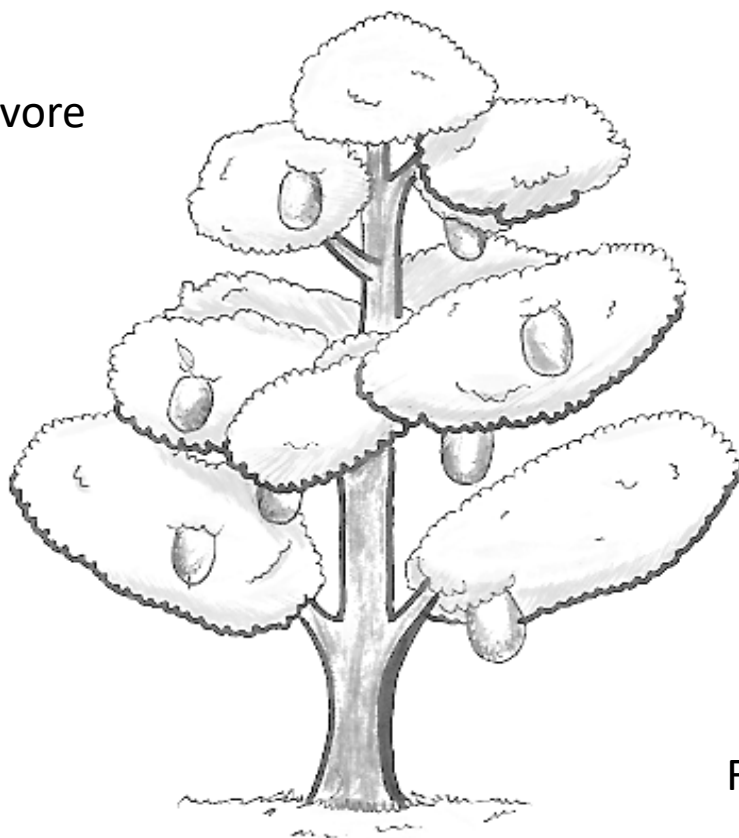
Sépalas



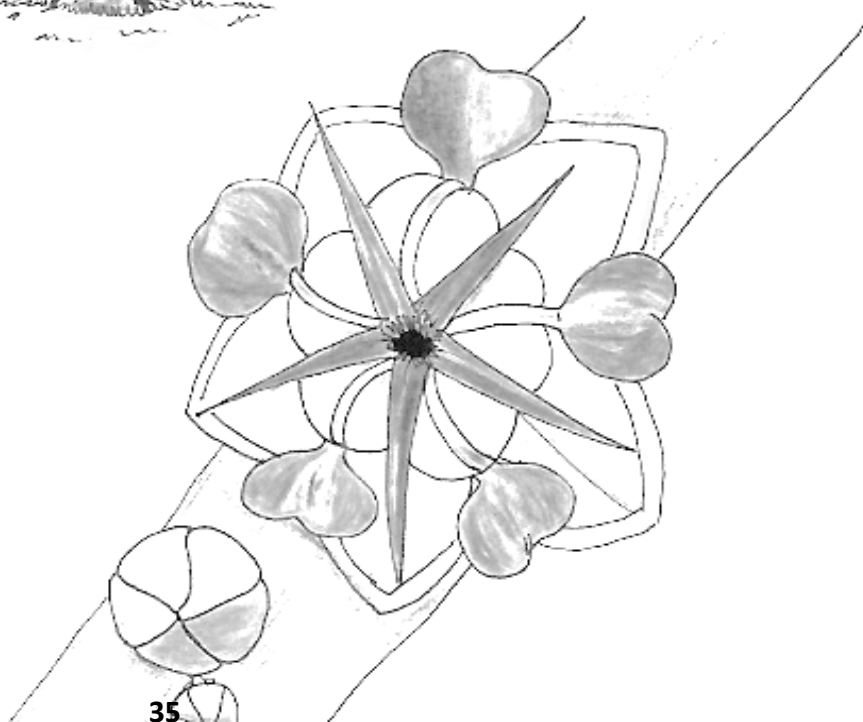
HORA DE COLORIR

Relembre as cores do cupuaçu e pinte as ilustrações a seguir:

Árvore



Flor



Fruto





FOLHA-GROSSA (*Plectranthus amboinicus*)



BASIL



UKTUP TUXÃXÃAN

Nativa da Ásia Oriental, a folha grossa atualmente se distribui nos continentes Ásia, África, América e Austrália, sendo produzido principalmente na Índia e na Malásia. As folhas além de fazer parte da alimentação também são úteis no tratamento de doenças infecciosas do trato digestivo, respiratório e dérmico (LUKHOBA et al, 2005). Na vila ipaupixuna, o uso é prioritariamente como uma planta medicinal é realizada a preparação de xarope, suco e até mesmo são usadas as folhas inteiras para tratar tosse, asma, gripe, inflamações, vermelhidões e machucados (OLIVEIRA & SOUZA, 2020).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Magnoliopsida*

Ordem: *lamiales*

Família: *lamiaceae*

Gênero: *Plectranthus*

Espécie: *P. amboinicus*



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: herbáceo, perene.

Altura: 1m

Caule: ereto, ramificado, quebradiço, **suculento*** e verde.

Raiz: pivotante

Folhas: suculentas, ovaladas, bordos dentados, ovada, verde clara, com tricomas glandulares que armazenam compostos aromáticos.

Inflorescência: espiga

Flores: violetas em formato de sino (raramente ocorre floração no Brasil).

Folha grossa plantada em vaso

Caule **suculento*** é um tipo de caule que tem nos seus tecidos a capacidade de armazenar muita água.



Fonte: <https://www.thiagoorganico.com/como-plantar-girassol-organico/closeup-of-sunflower-seeds/>

HORA DE BRINCAR

Se você desembaralhar as letras, vai formar os nomes dos dois países que produzem a folha grossa na Ásia?



1 ADÍNI _____

2 ÁLASAMI _____

Resp.: 1-África; América

Vamos caçar as palavras que conhecemos no capítulo da Folha Grossa?

ASMA	✓	PLANTA	
HERBÁCEO		SUCULENTO	
MEDICINAL		XAROPE	

P	L	A	N	T	A	B	Q	L	L	Q	I	G	Z	J	W	B	C	I	X
W	V	J	S	X	J	S	A	L	N	A	O	K	M	P	E	M	I	R	A
N	F	A	O	Z	C	M	E	D	I	C	I	N	A	L	K	G	A	B	R
M	E	V	S	A	O	N	Z	F	V	G	C	B	B	B	Y	V	S	P	O
X	I	Z	Y	J	W	P	S	C	E	H	R	U	R	M	T	T	M	P	P
E	S	L	Z	P	Q	H	B	K	A	E	Z	K	T	Q	S	E	A	F	E
H	E	R	B	Á	C	E	O	H	D	S	X	U	S	F	U	J	A	Z	V
B	X	N	H	D	C	Z	P	J	N	F	C	T	D	A	J	X	W	G	Q
Z	L	V	L	D	P	A	S	U	C	U	L	E	N	T	O	T	R	P	X
J	M	C	H	T	V	D	J	O	L	B	M	N	Y	F	Q	B	M	S	N



GENGIBRE (*Zingiber officinale*)

GINGER

O gengibre tem origem nas florestas tropicais do sudeste da Ásia, e é uma das plantas medicinais mais conhecidas e antigas que se conhece, pois o seu uso como remédio para problemas pulmonares, renais, dor nas costas e nas articulações, além do tratamento de cólicas menstruais é relatado na literatura chinesa desde 2.700 anos antes de cristo (PALHARIN *et al.*, 2008). Na vila ipaupixuna o gengibre é utilizado para tratar inflamação da garganta, tosse, cólicas e gripes por meio do chá e da bala de gengibre (OLIVEIRA & SOUZA, 2020).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

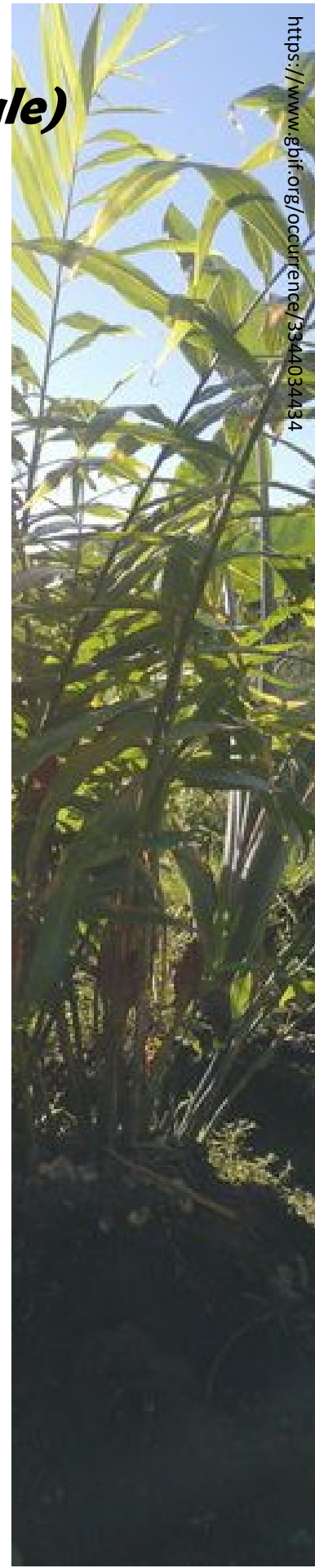
Classe: *Liliopsida*

Ordem: *Zingiberales*

Família: *Zingiberaceae*

Gênero: *Zingiber*

Espécie: *Z. officinale* (Roscoe)



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: herbáceo, perene.

Altura: até 2m

Caule: subterrâneo ou rizomatoso.

Raiz: adventícias

Folhas: simples, lanceoladas, sem pecíolo, com bainha.

Inflorescência: espiga

Flores: zigomorfa, hermafroditas, amarel-esverdeadas

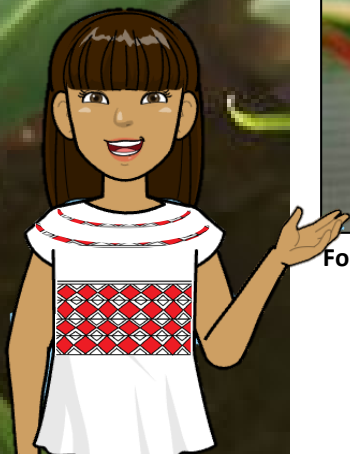
Frutos: cápsula

Foto do caule subterrâneo ou rizoma do gengibre que é a parte mais comumente comercializada

O gengibre como conhecemos é apenas a parte do caule subterrâneo da planta.

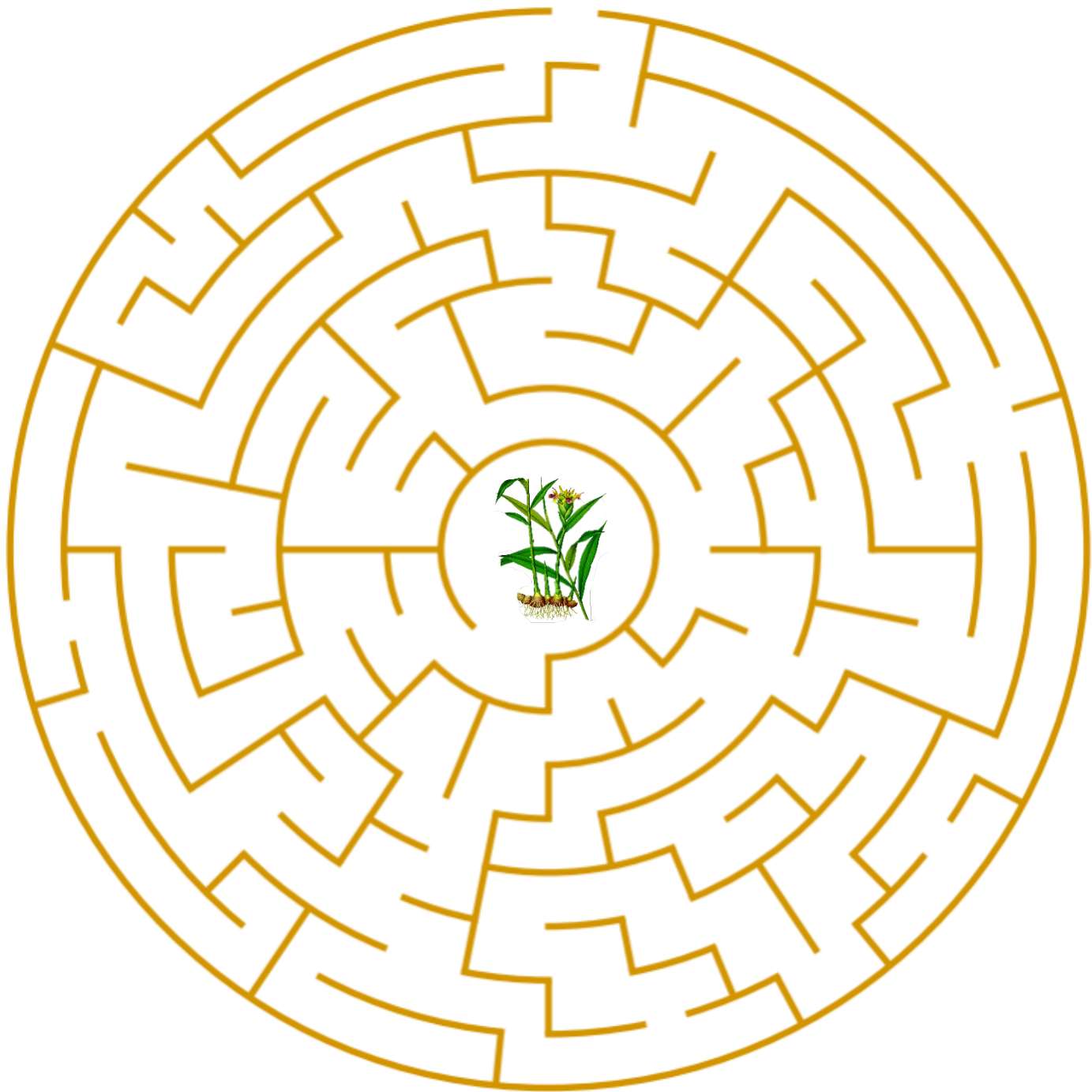


Fonte: <https://candide.com/ZA/plants/eaabf98455d9bdfef9c454fdb2bed4c8>



HORA DE BRINCAR

Vamos ajudar o piatã a encontrar o pé de gengibre nesse labirinto?





<https://patruilhaambientalinetrante.blogspot.com/2017/07/patruilha-ambiental-estuda-localidade.html?zx=1b>

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Magnoliopsida*

Ordem: *Fabales*

Família: *Fabaceae*

Gênero: *Hymanaea*

Espécie: *Hymanaea courbaril*

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: arbóreo

Altura: até 30 m

Caule: reto, cilíndrico, com até 200 cm de diâmetro.

Raiz: Pivotal.

Folha: composta, **bifoliolada***, verde, com aspecto coriáceo, em formato oval.

Flor: Hermafrodita, pentâmera (consultar pág. 24) de cor branca ou creme.

Fruto: Legume lenhoso, com 8-15cm e casca variando nas cores verde (imaturo), marrom-escuro (maduro) e preto (senescente).

Semente: envoltas por uma polpa amarelo-pálida com aspecto farináceo, são ovóides, e tem em média 2,29 cm de comprimento, 2,29 cm de largura e 1,22 cm de espessura.

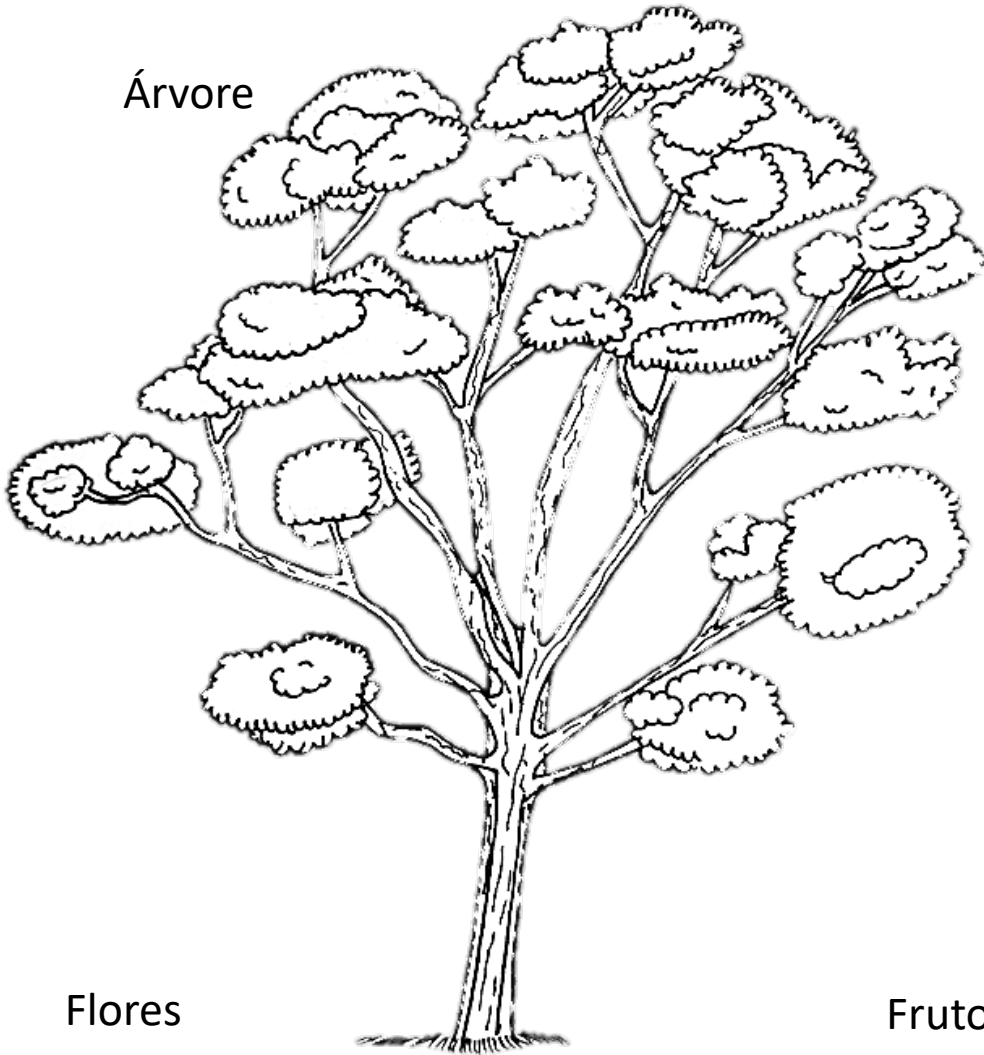
Bifoliolada* é a palavra designada a folhas compostas por dois folíolos, como mostra a ilustração ao lado:



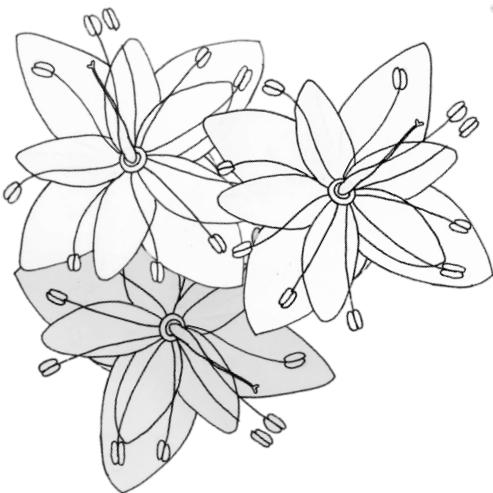
HORA DE COLORIR

Relembre as cores da planta de Jatobá e pinte as ilustrações a seguir:

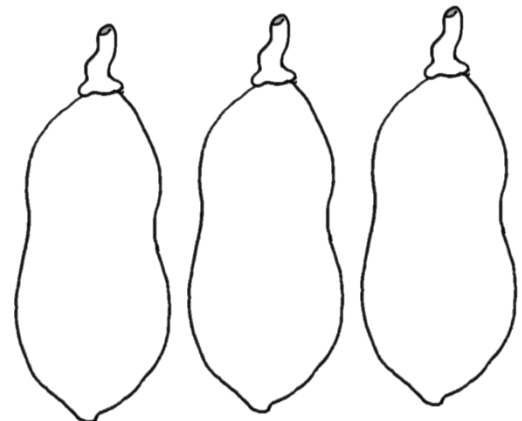
Árvore

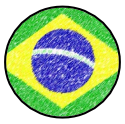


Flores



Frutos



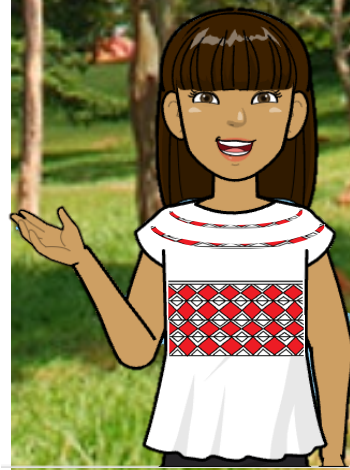


JUCÁ (*Libidibia ferrea*)

O jucá, também chamado de **Pau-ferro***, popularmente utilizado na vila Ipaupixuna como fitoterápico, no tratamento de inflamações, machucados, diarreia, pós-operatório, dor de cabeça e até mesmo é utilizado como redutor de peso (OLIVEIRA & SOUZA, 2020), em um levantamento realizado por Macêdo et al. (2020) ainda foi relatada a atividade antibacteriana, antifúngica, anti-inflamatória, antioxidante, antiproliferativo de células cancerígenas, anti-hiperglicêmica, antiviral, cicatrizante, repelente, entre outras.

Além destes, *Libidibia ferrea* ainda tem função paisagística, na construção civil, naval e na carpintaria, todas estas características a tornam uma madeira nobre e de grande importância econômica (MOTAL et al., 2012). Tão importante quanto conhecer sua utilidade, é conhecer as características botânicas desta planta, continue essa leitura e aprenda mais sobre o Jucá!

O nome **Pau-ferro *** foi dado a árvore pois ao cortar com machados é possível ver faíscas e ouvir um som metálico





CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Magnoliopsida*

Ordem: *Fabales*

Família: *Fabaceae*

Gênero: *Libidibia*

Espécie: *Libidibia ferrea*

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: arbóreo

Altura: 10-20 m.

Caule: reto, cilíndrico, liso, com manchas escuras e brancas, com 40-60cm de diâmetro

Raiz: Pivotante.

Folha: composta, paripinada com tricomas (consultar pág. 18) de cor amarelada.

Flor: amarelas com manchas vermelhas, zigomorfas, dispostas em cachos.

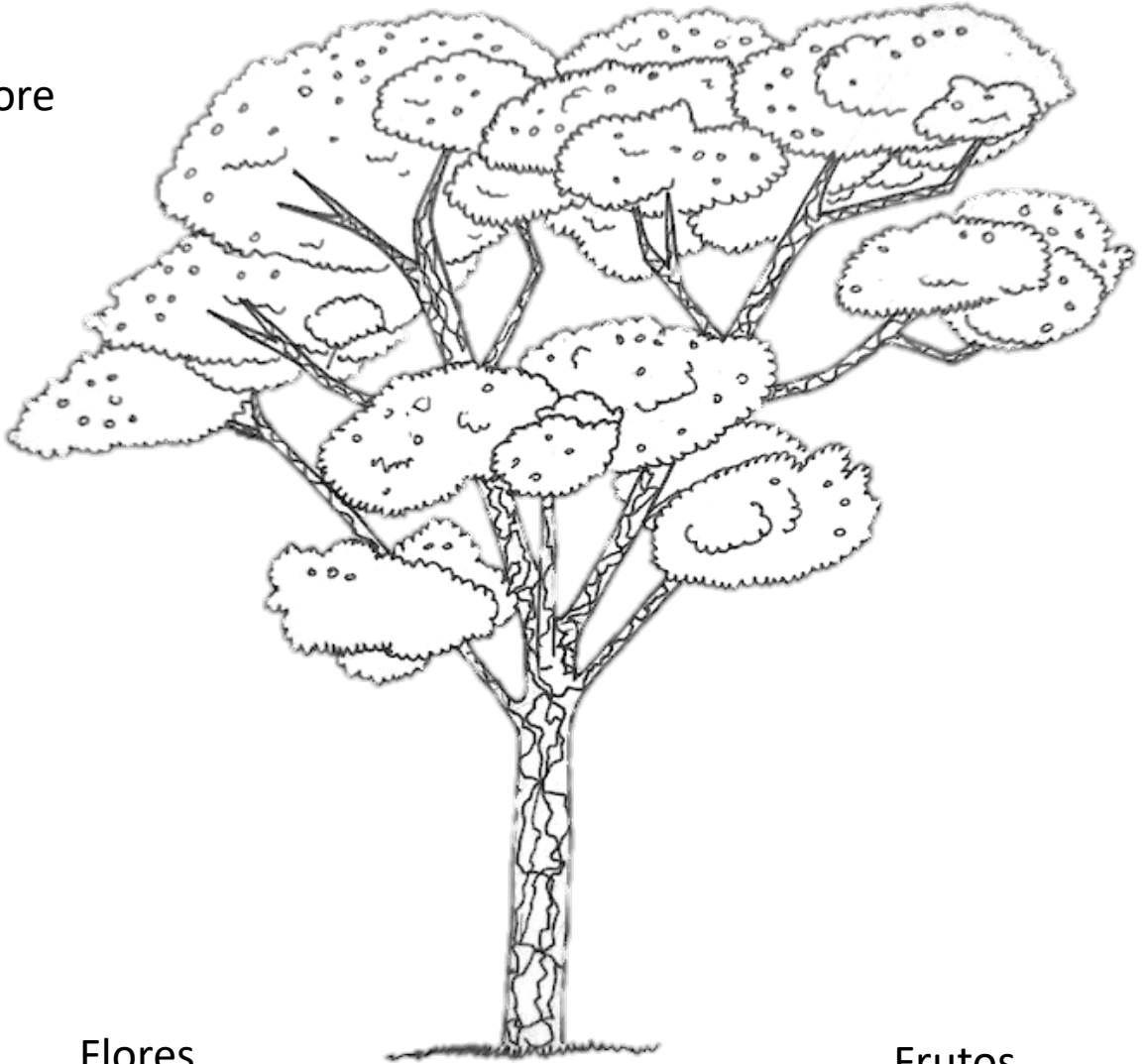
Fruto: Legume, indescente, com 8,3 cm de comprimento, 1,8 cm de largura e 0,8 cm de espessura, apresenta duas cores verde (imaturo) e marrom (maduro).

Semente: ovóide, com 9 mm de comprimento, 5 mm de largura e 5 mm de espessura, cor verde clara e amarelada, levemente rugosa.

HORA DE COLORIR

Relembre as cores da planta de Jucá e pinte as ilustrações a seguir:

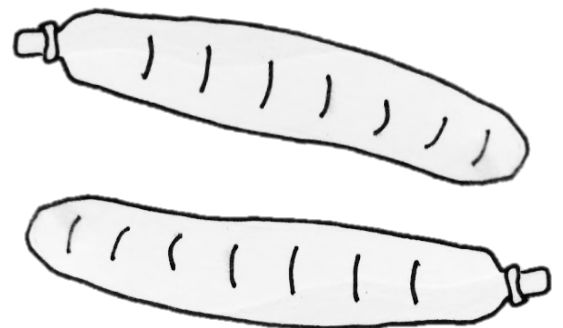
Árvore



Flores



Frutos





MANGA (*Mangifera indica*)



MANGO



MANKA'A

O centro de origem da manga é a Ásia (MUKHERJEE, 1972), entretanto, no séc. XV foi trazida pelos portugueses e aqui se estabeleceu. A mangueira no Brasil, é muito comum nos quintais familiares, e em algumas regiões, como o “Vale do Rio São Francisco*” há investimento na produção em larga escala da manga para exportação. Na vila de Ipaupixuna, além do consumo da fruta in natura, as folhas da mangueira são utilizadas no tratamento de resfriados, inflamação, baques e tosse (OLIVEIRA & SOUZA, 2020). Em uma revisão realizada por Parves em 2016, foram elencados 25 tipos de usos farmacológicos da planta, dentre eles o potencial anti-inflamatório e broncodilatador, o que valida o conhecimento tradicional. A manga é uma fruta muito importante que tal conhecer um pouco mais sobre as características botânicas dela? Continue lendo!!

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Família: *Anacardiaceae*

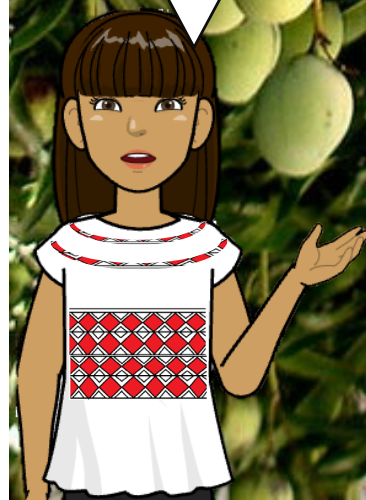
Classe: *Magnoliopsida*

Gênero: *Mangifera*

Ordem: *Sapindales*

Espécie: *Mangifera indica*

O “Vale do Rio São Francisco*” é uma região que abrange os estados mais produtivos na Hortifruticultura do Brasil, que são: Minas Gerais, Pernambuco e Bahia.



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: arbóreo

Altura: 5 -30 m.

Caule: ramificado, cilíndrico, 20-150 cm de diâmetro.

Raiz: Pivotalte.

Folha: simples, em formato de lança, cor violeta (imatura) e verde escura (madura).

Inflorescência: panícula, as flores são dispostas em forma de pirâmide, podem ter de 200-1500 flores em cada ramo florífero.

Flor: hermafroditas, cor creme ou vermelho.

Fruto: Drupa carnosa suculenta, a cor varia de acordo com a **variedade*** podendo ser\ : verde, amarela, rosa escuro ou roxa.

Semente: caroço, fibroso, duro de tamanho variável e cor marrom clara ou amarela.

Variedade Rosa



Variedade Espada



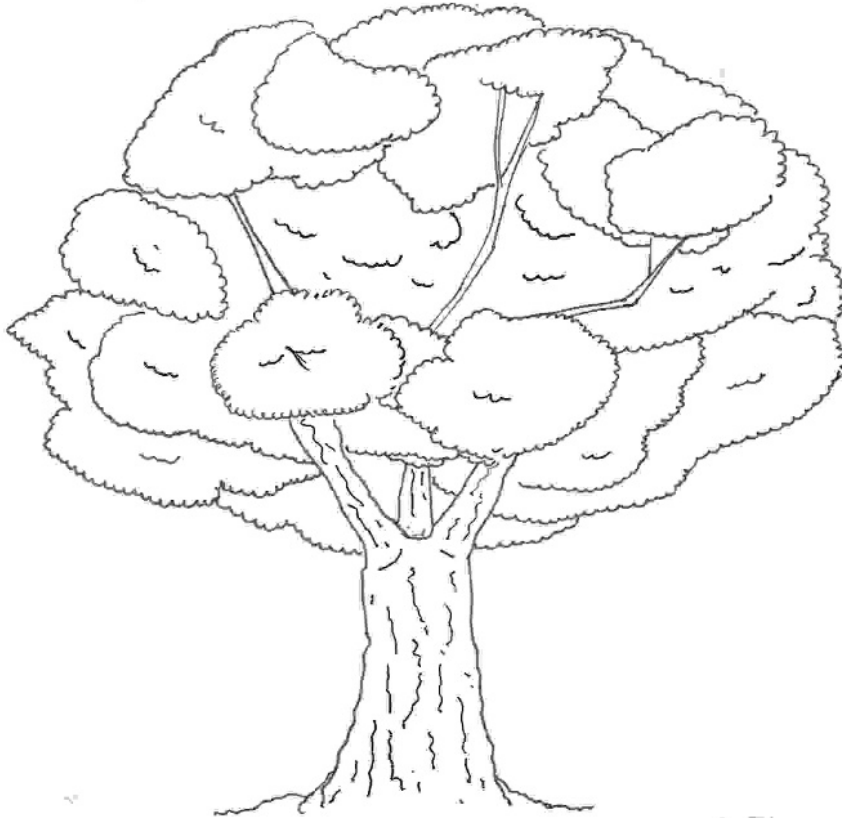
De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), **variedade*** consiste em grupos de indivíduos que são iguais e tem características estáveis, veja ao lado características de duas variedades de mangas comuns no mercado brasileiro.



HORA DE COLORIR

Relembre as cores da mangueira e pinte as ilustrações a seguir:

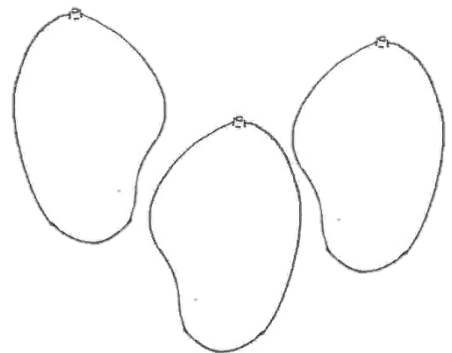
Árvore



Flores



Frutos





MASTRUZ (*Dysphania ambrosioides*)



WORMSEED



PUSUG TUP



<https://botanyphoto.botanicaigarden.upc.ca/2010/12/dysphania-ambrosioides/>

Presente em todos os estados brasileiros, o mastruz é naturalizado e seu centro de origem remonta a América Central, onde os Aztecas a chamavam de “Semente para vermes” visto que era utilizado como tratamento para parasitas intestinais (MEDICINA NATURAL,2020). Atualmente a planta faz parte da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) que lista plantas relevantes a medicina para incentivar a pesquisa e disseminação do conhecimento sobre as mesmas. O mastruz na vila Ipaupixuna também é utilizado como suco e chá para tratar infestações por vermes (OLIVEIRA & SOUZA, 2020).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Família: *Amarantaceae*

Classe: *Magnoliopsida*

Gênero: *Dysphania*

Ordem: *Caryophyllales*

Espécie: *D. ambrosioides*



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: subarbustivo, anual.

Altura: até 1m

Caule: ereto, ramificado, verde ou púrpura

Raiz: pivotante

Folhas: alternas, bordos sinuosos denteados, com tricomas, com 3-9cm de comprimento e 1-4 cm de largura.

Inflorescência: panícula

Flores: pequenas, verde-amareladas.

Fruto: utrículo globular, membranoso, verde-pálido.

Sementes: pequenas, redondas, pretas e lustrosas.

HORA DE BRINCAR

Se você desembaralhar as letras, vai formar os nomes de alguns países que consomem o mastruz?



1 LRABIS _____

2 CLÔAOBMI _____

3 ÉICXMO _____

Resp.: 1- Brasil; 2- Colômbia; 3 - México.

Que tal trocar os símbolos pelas letras correspondentes e formar outros nomes que o mastruz tem no Brasil?

Vogais: = A = E = I = O = U

Consoantes: = R = V = D = S = N
 = L = B = G = M = T

Resp.: Eva-de-santa-maria; Lombrigueira.

				-			-						-				
				-			-						-				

L	O	M	B	R	I	G	U	E	I	R	A



MURUCÍ (*Byrsonima crassifolia*)



NANCE



MURUSU

Murucí ou muricí é comum na Amazônia e no cerrado brasileiro, tem importância social, ambiental e econômica, pois é uma árvore extremamente rica em propriedades químicas e nutricionais sendo útil a animais e humanos e também características físicas que a tornam atrativa as atividades de construção e artesanato.

Com a fruta é possível fazer sucos, sorvetes, doces, licor, entre outros. O potencial fitoquímico da planta é vasto, sendo imunoestimulante et al (BARAYA, 2017), antiinflamatório (SERRANO et al., 2018), antitumoral (CIANI et al., 2018), antioxidante (NAVARRO-HOYOS et al., 2018). Na aldeia Ipaupixuna o uso medicinal do murucí consiste no uso por meio de banhos e xaropes o controle da tosse e tratamento de baques (OLIVEIRA & SOUZA, 2020). Agora que sabemos o uso do murucí, vamos conhecer suas características botânicas?

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Família: *Malpighiaceae*

Classe: *Magnoliopsida*

Gênero: *Byrsonima*

Ordem: *Malpighiales*

Espécie: *Byrsonima crassifolia*



http://chaves.rcpooi.org.br/resized/eco-0BzMilj_hubAoQTDExM3JNdEzZaTUk.jpeg



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: arbóreo

Altura: 2-6 m.

Caule: tortuosa com 15-25 cm de diâmetro.

Raiz: Pivotante.

Folha: simples, oval, com tricomas de cor marrom clara na face inferior.

Inflorescência: racimo.

Flor: Bissexuada, zigomorfa, cor amarela e laranja.

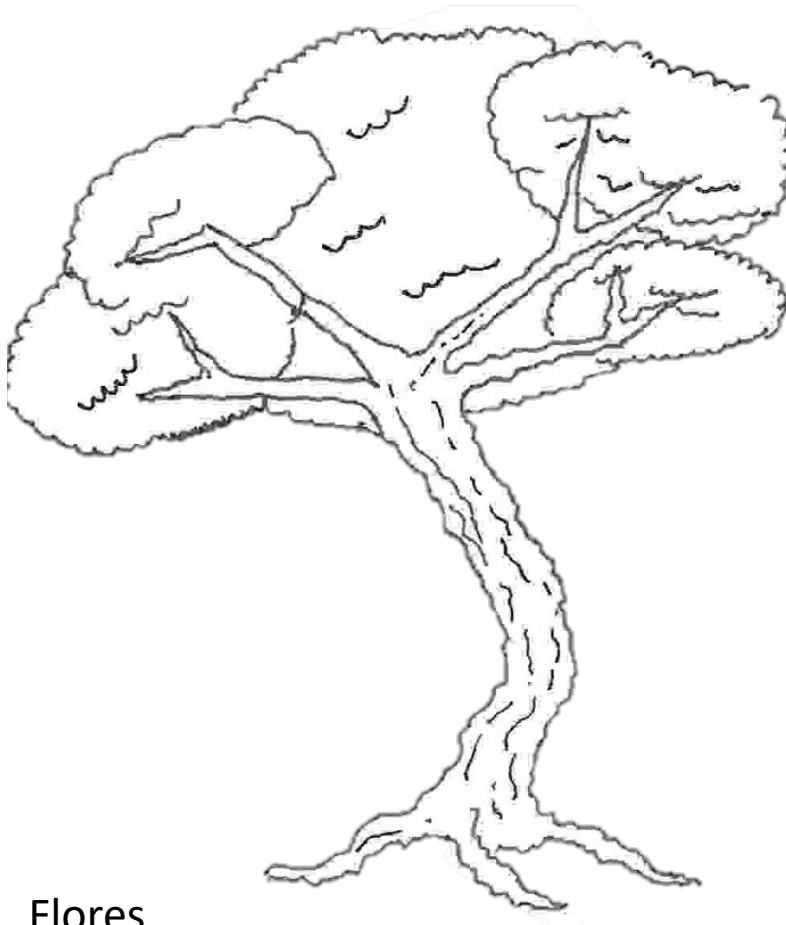
Fruto: Drupa, com casca e polpa amarela (maduro), com 1 a 4 gramas.

Semente: caroço, arredondado, duro de tamanho variável e cor marrom clara ou amarela.

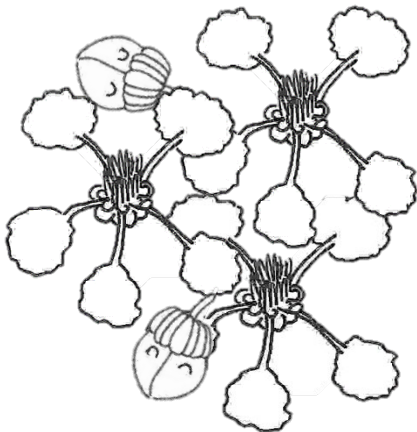
HORA DE COLORIR

Relembre as cores do murucí e pinte as ilustrações a seguir:

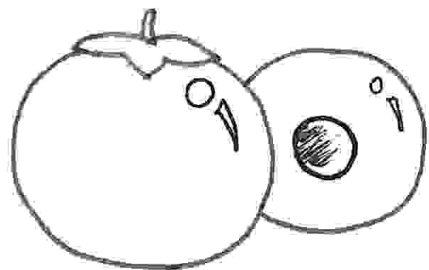
Árvore



Flores



Frutos



 **PIQUIÁ (*Caryocar Villosum*)**

 **SOUARI NUT**

 **XA'A**

O piquazeiro é uma espécie comum nas **florestas primárias*** da Amazônia. Exuberante e frondosa, é uma espécie muito conhecida pelos nativos, que utilizam o fruto de diversas formas e principalmente no consumo do piquiá cozido e do óleo de Piquiá (SHANLEY & MEDINA, 2005). Na vila Ipaupixuna, além do uso culinário o Piquiá é um aliado no tratamento do inchaço (OLIVEIRA & SOUZA, 2021). Em pesquisas já foi evidenciado o potencial anti-inflamatório (XAVIER et al, 2011) e anti-oxidante (BEZERRA, 2021) do óleo de Piquiá. A madeira por ser de fácil manuseio é muito utilizada na produção de estacas, compensados, cavernas de embarcações, marcenaria e entre outros usos na área da construção (VASTANO & BARBOSA, 1983).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta* Família: *Caryocaraceae*

Classe: *Magnoliopsida* Gênero: *Caryocar*

Ordem: *Theales* Espécie: *C. villosum* (Aubl.) Pers.

Florestas Primárias* são as florestas que o ser humano ainda não explorou, dentro destas existem árvores com centenas de anos e gigantescas, além de muitas espécies de plantas e animais ainda não conhecidos.



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: arbóreo

Altura: 20-50 m .

Caule: cilíndrico, tortuoso, podendo medir até 2,5 m de diâmetro.

Raiz: Pivotal.

Folha: composta, trifoliolada, com bordas serradas.

Inflorescência: Pedúnculo longo, com 25 flores em média.

Flor: Hermafrodita, composta por 5 pétalas cor creme e rosas, 5 sépalas, estames amarelos, os botões florais abrem entre 17 e 19h.

Fruto: drupa, globosa, marrom – esverdeada, com polpa amarela e oleosa, pode chegar a 200g.

Semente: com formato de rim, apresenta espinhos, cada fruto tem de 1-4 sementes.

O horário de abertura das flores do piquazeiro está diretamente relacionada aos seus polinizadores que são principalmente morcegos. Isso é chamado síndrome de polinização do tipo **QUIROPTEROFILIA**.

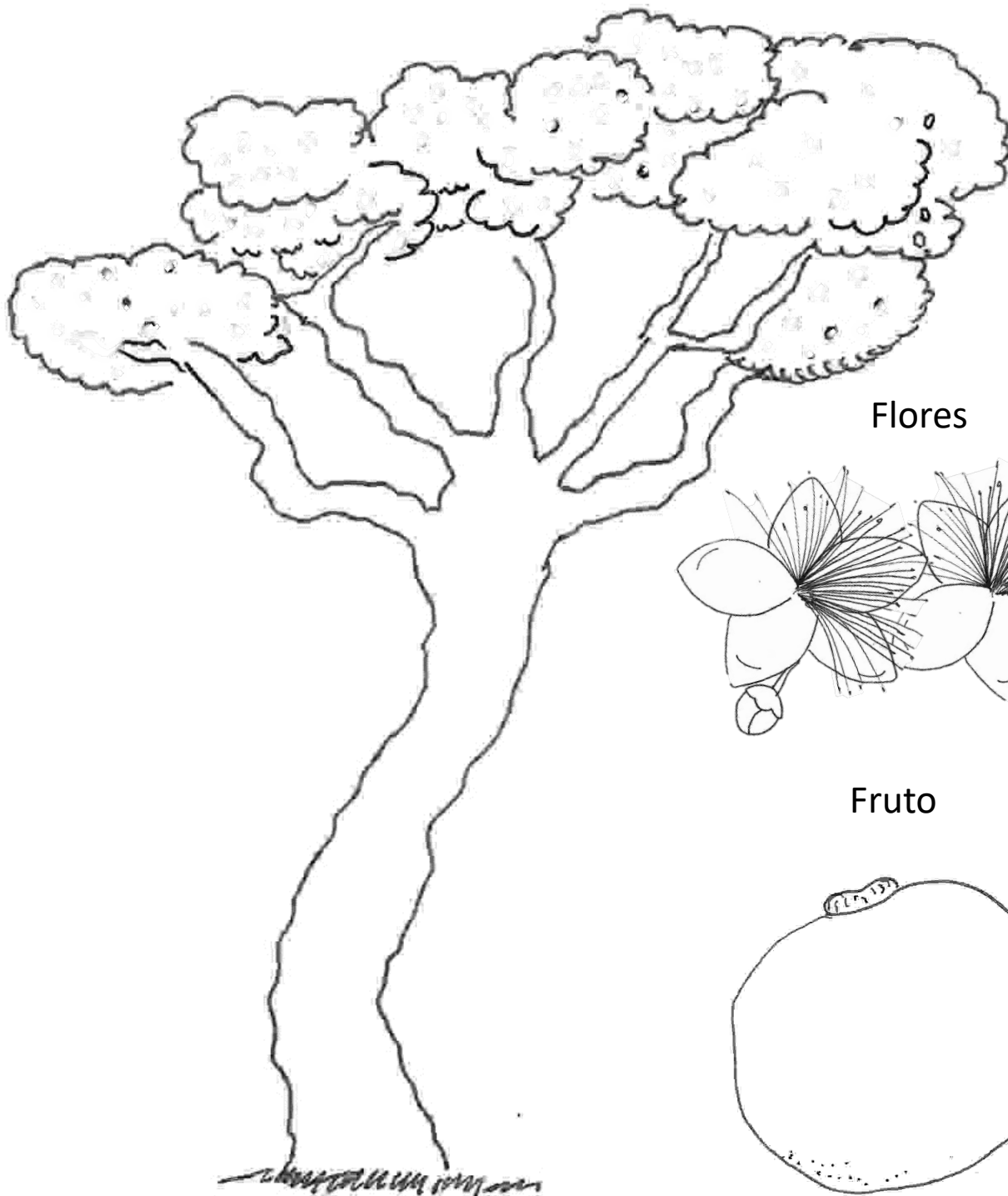
Visita do morcego da espécie *Phyllostomus discolor* na flor do Piquazeiro. Ao se alimentar suas asas tocam a flor e carregam pólen para as próximas flores das quais ele vai se alimentar (MARTINS, 2002).



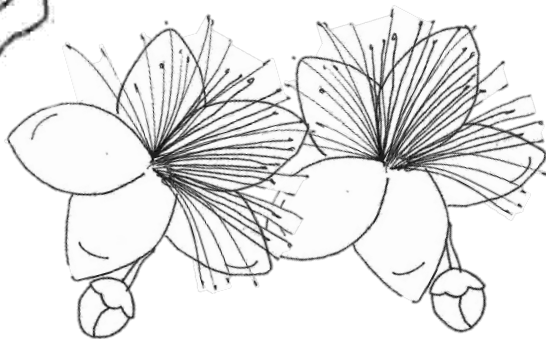
HORA DE COLORIR

Relembre as cores do piquiá e pinte as ilustrações a seguir:

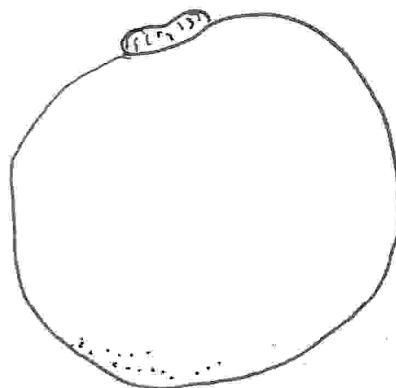
Árvore

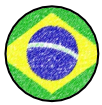


Flores



Fruto





PUPUNHA (*Bactris gasipaes*)



PEACH PALM

A espécie *Bactris gasipaes* Kunth, é conhecida como pupunheira, o fruto chamado pupunha é consumido principalmente após o cozimento. Nativa da América tropical, se faz presente de forma natural nos estados do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Amapá, Roraima, Rondônia e norte do Mato Grosso no Brasil (Clement 2003), mas seu plantio é realizado há séculos pelas populações indígenas (AGUIAR et al, 1980). Da planta ainda é possível realizar a produção de farinha, extração do óleo que é rico em ômega 3 e ômega 6 e do palmito (Silva et al. 2006), sendo o último muito apreciado na culinária nacional e internacional (Mafacioli et al. 2009).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Liliopsida*

Ordem: *Arecales*

Família: *Arecaceae*

Gênero: *Bactris*

Espécie: *Bactris gasipaes*



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Estipe

Altura: 12 à 20 m.

Caule: cilíndrico, com 15 à 30 cm de diâmetro, podendo ou não ter espinhos.

Raiz: fasciculada.

Folha: composta, podendo ter até 3 m.

Inflorescência: pode possuir até 30 mil flores masculinas e de 10 à 1000 flores femininas.

Fruto: drupa, podendo ser verde, amarela, laranja ou vermelha com polpa amarela ou alaranjada e oleosa, entre 20 e 100 g.

Semente: cada fruto tem uma semente pesando entre 1,6g a 2,97g.

Abelha da espécie *Trigona snipes*

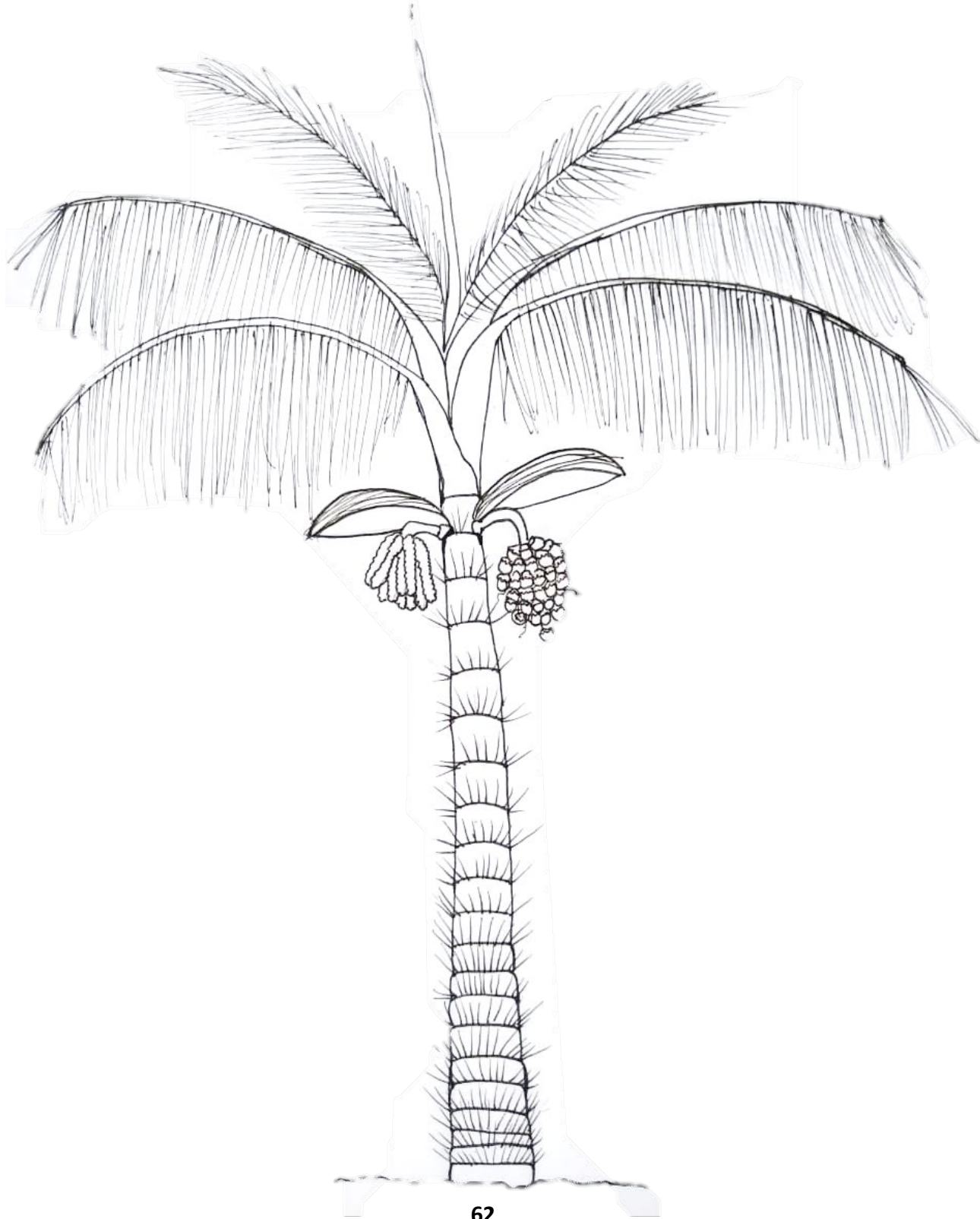


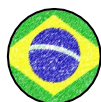
A pupunheira é uma espécie que precisa da ajuda de insetos que trazem pólen de outras pupunheiras para poder formar frutos. Um inseto muito associado à polinização da pupunheira é a Abelha – cachorro, também chamada *Trigona snipes*.



HORA DE COLORIR

Relembre as cores da pupunheira e pinte a ilustração:





TUCUMÃ (*Astrocaryum aculeatum*)



TUCUMÃ PALM

Natural da Amazônia, o tucumanzeiro é uma planta muito valorizada no norte do Brasil. Na aldeia Ipaupixuna o tucumã é comumente utilizado na alimentação após cozido (OLIVEIRA & SOUZA, 2020), mas atualmente o mercado tem dado importância ao fruto devido a possibilidade de enriquecer nutricionalmente outros alimentos com o óleo e a farinha obtida do fruto.

Além das características gastronômicas, o óleo do tucumã é usado na produção de produtos de limpeza e cosméticos (OLIVEIRA et al., 2008).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Liliopsida*

Ordem: *Arecales*

Família: *Arecaceae*

Gênero: *Astrocaryum*

Espécie: *Astrocaryum aculeatum*





CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Estipe

Altura: 4 à 15 m.

Caule: cilíndrico, com 15 à 20 cm de diâmetro, podendo ou não ter espinhos de cor negra.

Raiz: fasciculada.

Folha: composta, podendo ter até 5 m, com espinhos ao longo da ráquis.

Inflorescência: composta do tipo panícula de espigas, com 434- 1424 flores femininas e 179.273 -265.423 flores masculinas.

Fruto: drupa, globosa ou ovóide, com 4-7cm de diâmetro, externamente é verde - amarelado e a polpa é amarelo alaranjada.

Semente: cada fruto tem uma semente pesando entre 1,6g a 2,97g.

HORA DE BRINCAR

Vamos colocar as letras nos locais indicados e descobrir qual o outro nome popular que o tucumã pode ter?

U T U M C

Resp.: Tucum

Que tal trocar os animais pelas letras correspondentes e formar o nome do estado e da cidade que mais consome o Tucumã?

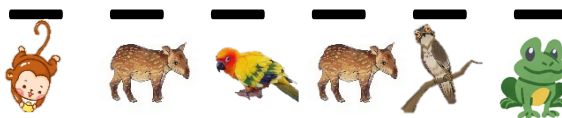
A M U S
O Z N

Resp.: Estado: Amazonas; Cidade: Manaus

Estado:



Cidade:





UNHA DE GATO (*Uncaria tomentosa*)



CAT'S CLAW



WUY BUNUY

Presente na América do Sul e central, a unha de gato é uma planta utilizada nas tribos indígenas por mais de dois mil anos para tratar diferentes doenças, sendo que a partir de 1960 a planta foi relacionada a curas milagrosas de câncer, o que a tornou popular entre as pesquisas sobre plantas medicinais (JONES, 1995; VALENTE, 2006). Na vila ipaupixuna a planta é utilizada na forma de chás, banhos, xarope e infusões para o tratamento de inflamações no geral (OLIVEIRA & SOUZA, 2020).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Magnoliopsida*

Ordem: *Gentianales*

Família: *Rubiaceae*

Gênero: *Uncaria*

Espécie: *U. tomentosa* (Willd. Ex Schult.) DC.



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: arbusto trepador.

Altura: 30m

Caule: volúvel com espinhos, 4cm à 1m de diâmetro.

Raiz: pivotante

Folhas: simples e opostas, com bordos serrilhados e aspecto coriáceo.

Inflorescência: Glomérulos globosos

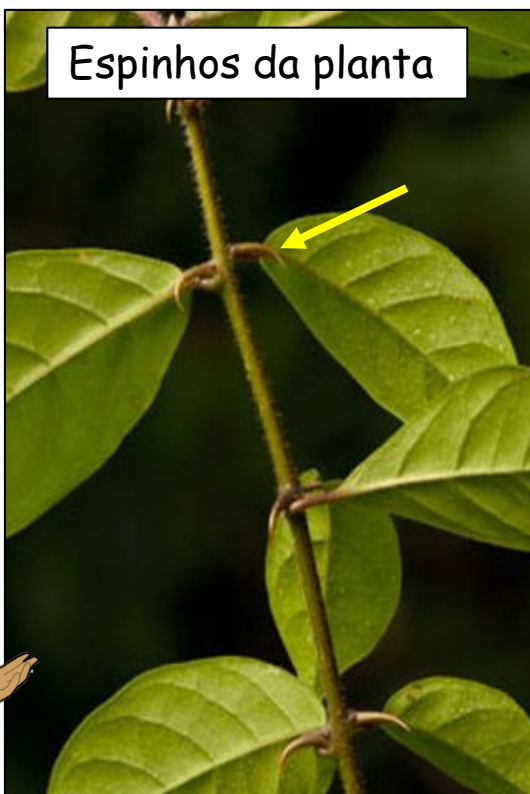
Flores: pétalas branco amareladas ou amarelas

Frutos: cápsulas elipsóides, secas com cor marrom quando maduros.

Comparação entre as unhas dos animais e os espinhos de *Uncaria tomentosa*

Os espinhos que se distribuem no caule da planta se assemelha as unhas de um gato, ou gavião, e por isso nomearam a planta com este nome “unha de gato” ou “Unha de gavião”.

Espinhos da planta



Unha de gato

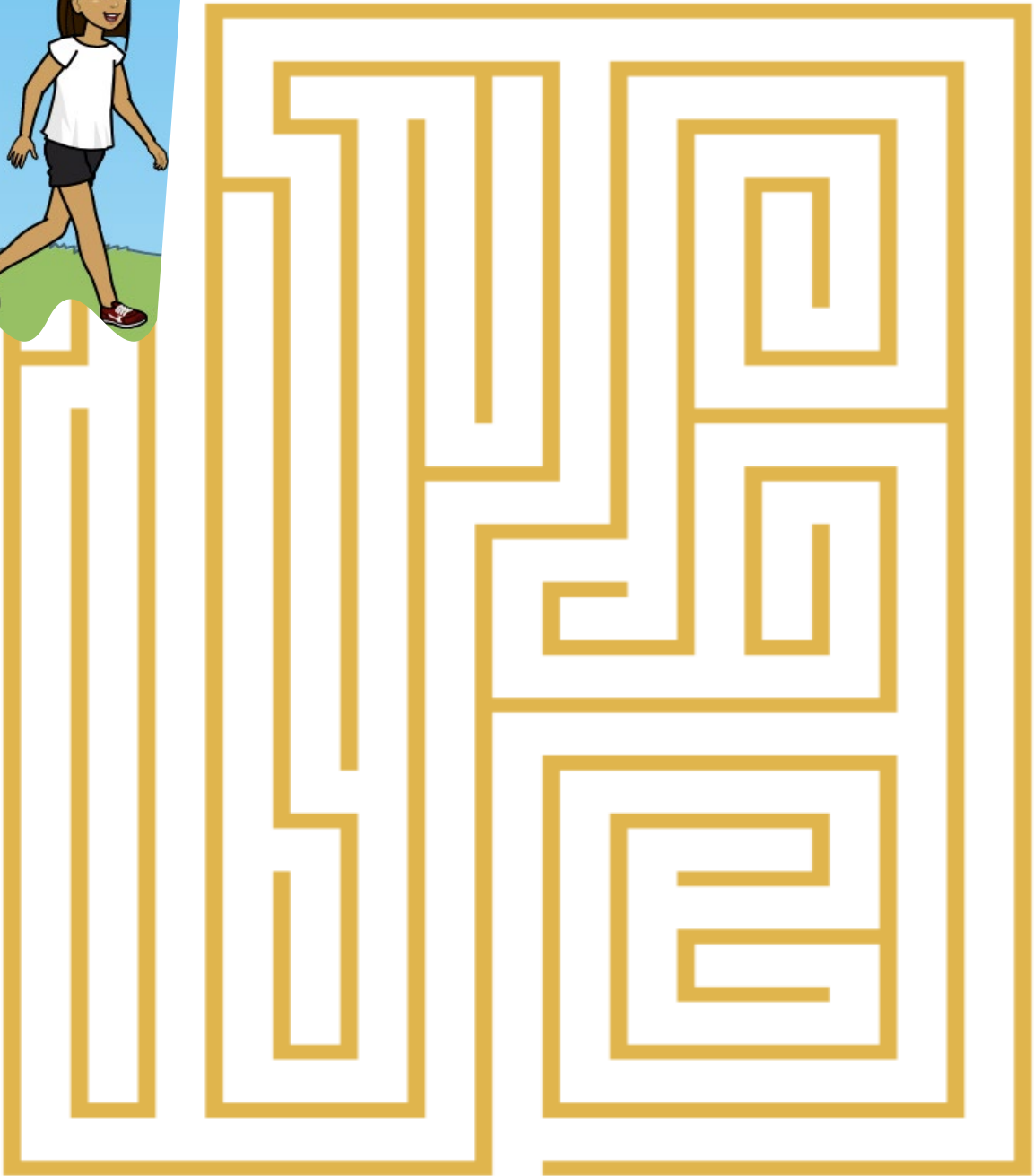


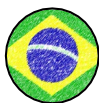
Unha de gavião



HORA DE BRINCAR

Vamos ajudar a Tainã a chegar ao chá de unha de gato?





UXÍ AMARELO (*Endopleura uchi*)



YELLOW UXI



TADOIA YAPIK PUKAT

Também chamada no passado de “fruta do pobre”, o Uxi amarelo é uma espécie nativa da Amazônia, utilizada na alimentação, no tratamento de doenças e na carpintaria. A exploração da madeira, tornou a planta cada vez menos consumida como alimento, o que reduziu sua participação nos pratos mas alavancou a importância no mercado brasileiro e internacional (SHANLEY & GAIA, 2004). Na vila Ipaupixuna o Uxi amarelo é utilizado como planta medicinal, com ela são tratadas inflamações e catarro, por meio do uso de chás e xaropes (OLIVEIRA & SOUZA, 2020).

CARACTERIZAÇÃO TAXONÔMICA

Divisão: *Magnoliophyta*

Classe: *Magnoliopsida*

Ordem: *Malpighiales*

Família: *Humiriaceae*

Gênero: *Endopleura*

Espécie: *E. uchi*



CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA

Hábito: arbóreo, perene.

Altura: 30m

Caule: reto, com 1m de diâmetro, casca morta cinza e casca viva vermelha.

Raiz: pivotante

Folhas: simples e alternas, com bordos serrilhados e aspecto coriáceo.

Flores: pétalas verde claras, anteras amarelas

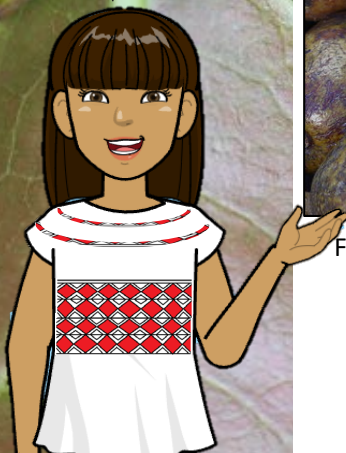
Frutos: drupas, amarelas quando maduras.



Frutos de Uxí amarelo



Este é o fruto do Uxí amarelo, ele é rico em carboidratos, proteínas, gorduras totais e fibra alimentar, chegando a fornecer 243Kcal a cada 9,1g de polpa consumidos (SILVA et al., 2021)

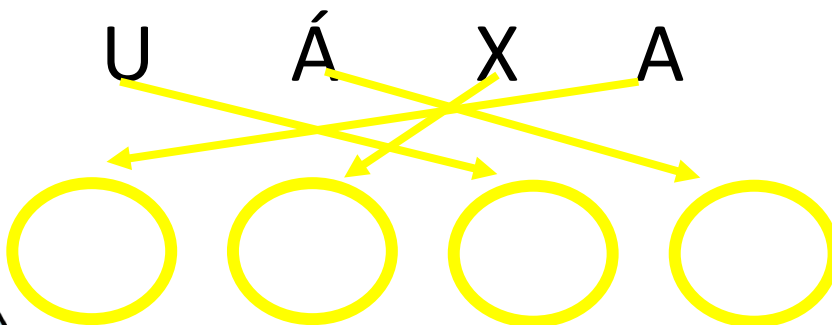
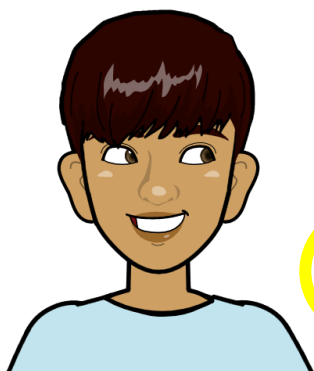


Fonte: <https://www.flickr.com/photos/ericstoner/6880069117>

HORA DE BRINCAR

Ao colocar as letras no lugar certo formaremos um nome bem diferente que o uxí amarelo tem aqui no Brasil, vamos lá?

Resp.: Axuí



Vamos caçar as palavras que conhecemos no capítulo do Uxí Amarelo?

ALIMENTO		DRUPA	
AMAZÔNIA	✓	MADEIRA	
CARPINTARIA		UXÍ	

I	D	A	A	M	A	Z	Ô	N	I	A	V	E	C	V	C	I	D	M	J
R	R	M	R	D	K	J	G	H	H	B	F	C	H	I	A	S	Z	F	B
V	M	R	S	H	R	K	O	M	L	D	Z	H	C	Y	R	B	D	O	H
L	A	Q	N	J	C	X	F	F	Z	R	T	A	K	W	P	K	K	B	D
R	D	E	Z	U	X	Í	T	O	I	U	O	A	O	G	I	Z	R	M	S
H	E	E	G	V	S	R	G	K	Z	P	D	K	E	B	N	M	Z	M	I
A	I	O	A	Z	B	Y	E	M	S	A	V	F	M	U	T	P	M	Z	E
A	R	P	Y	J	N	C	O	J	Z	L	N	H	L	Q	A	A	A	E	J
N	A	W	K	M	A	L	I	M	E	N	T	O	K	F	R	I	U	D	E
A	O	Q	K	J	C	S	M	R	Z	R	I	S	L	Q	I	Y	D	K	Z
I	N	T	E	R	N	A	C	I	O	N	A	L	V	E	A	H	Q	W	C

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Jaime Paiva Lopes et al. Aspectos nutritivos de alguns frutos da Amazônia. **Acta Amazonica**, v. 10, p. 755-758, 1980.

Amaranthaceae in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB139867>>. Acesso em: 03 jan. 2022

ARAÚJO SILVA, Viviane et al. Ocimum basilicum: Antibacterial activity and association study with antibiotics against bacteria of clinical importance. **Pharmaceutical biology**, v. 54, n. 5, p. 863-867, 2016. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75152000000300006 acesso em: 02 set. 2021.

Baraya, Y., et al. "The immunomodulatory potential of selected bioactive plant-based compounds in breast cancer: A review." *Anticancer Agents Med. Chem.* 2017; 17(6):770-783.

BEZERRA, Gabriela da Silva et al. Estudo fitoquímico e potencial antioxidante de Caryocar Villosum (Aubl.) Pers.(PIQUIÁ). 2021.

BLANK, Arie F. et al. Caracterização morfológica e agrônômica de acessos de manjeriço e alfavaca. **Horticultura Brasileira**, v. 22, p. 113-116, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hb/a/sWx4WLMBxHPQtkM7Y6ZDmrB/abstract/?lang=pt> Acesso em: 02 set. 2021.

BORDA BORDA, Diana Carolina et al. **Determinación de las propiedades anti-Alzheimer de la pulpa del Copoazú (Theobroma grandiflorum), del Capsicum annumm, del Capsicum frutescens y del Capsicum chinense**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Uniandes.

CASTELLEN, Milene da Silva. **Avaliação do estado de conservação de populações naturais de jatobá (Hymenaea courbaril L.) por meio de análises de estrutura genética e autocorrelação espacial**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Ciani, F., et al. "Anti-proliferative and pro-apoptotic effects of *Uncaria tomentosa* aqueous extract in squamous carcinoma cells." *J. Ethnopharmacol.* 2018 Jan; 211: 285-294.

CIPRIANO, Josângela et al. O GÊNERO Hymenaea E SUAS ESPÉCIES MAIS IMPORTANTES DO. **Caderno de Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 41-51, 2014.

Clement, C. R. 2003. A subutilização da pupunha: lições de p & d em palmeiras Amazônicas. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, Anais... Belém: MPEG, UFRA; EMBRAPA, Brasil/Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará, 54p.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Colli-Silva, M.; Pirani, J.R. 2020. *Theobroma in Flora do Brasil 2020*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23619>>. Acesso em: 13 out. 2021

COSTA, Marilza Silva et al. Anonáceas provocam mortalidade em larvas de *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762)(Diptera: Culicidae). **Revista Brasileira de Biociências**, v. 11, n. 2, 2013.

DA SILVA, Adrielle Fernandes. Caracterização de frutos do Uchi (*Endopleura uchi* (HUBER) CUATREC) e sua importância para a Aldeia Muratuba, Santarém, Estado do Pará. In.: *Produtos florestais não madeireiros*. 2021.

DA SILVA, Marilângela et al. Modelagem da Distribuição Potencial de *Mangifera indica* L. sob Cenários Climáticos Futuros no Bioma Caatinga. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 34, p. 351-358, 2019.

DUARTE, Bárbara Branquinho; LAHR, Francisco Antonio Rocco; CURVELO, Antônio Aprígio da Silva. Caracterização física-mecânica e composição química da madeira de Cumaru (*Dipteryx odorata*). In: *Engenharia industrial madeireira: tecnologia, pesquisa e tendências*[S.l: s.n.], 2020. Disponível em: DOI: 10.37885/201102101.

Ethnobotany Research and Applications, v. 7, p. 165-177, 2009. Disponível em: [View of Why Bananas Matter: An introduction to the history of banana domestication \(ethnobotanyjournal.org\)](http://ethnobotanyjournal.org)

JONES, K. *Cat's claw, healing vine of Peru*. Seattle: Sylvan Press, 1995.

JÚNIOR, Acursio Ypiranga Benevides et al. Prospecção Tecnológica do Cumaru (*Dipteryx odorata*). **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 4, p. 1103, 2020.

LUKHOBÁ, C. W.; SIMMONDS, M. S. J.; PATON, A. J.. *Plectranthus: A review of ethnobotanical uses*. *Journal of Ethnopharmacology*, 103: 1-24. 2005.

MACEDO, Albanita Bentes et al. Uso de produtos florestais não madeireiros como fármacos em comunidades rurais no município de Santarém-PA. **Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)**, v. 9, n. 3, p. 9-12, 2019.

Mafaciolli, R.; Santos, A. F.; Tessmann, D. J.; Vida, J. B. 2009. Etiologia e manejo das doenças da pupunheira no Brasil. *Revista Pesquisa Florestal Brasileira*, Colombo, n 58, 61 – 68p

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Ana Paula et al. Composition of the essential oils of *Ocimum canum*, *O. gratissimum* and *O. minimum*. **Planta medica**, v. 65, n. 02, p. 187-189, 1999.

Mendes-Silva, I.; Lopes, J.C.; Silva, L.V.; Oliveira, M.L.B. 2020. *Annona in Flora do Brasil* 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em:
<<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB110252>>. Acesso em: 12 out. 2021

MILITÃO, Fabíola de Lima; FURLAN, Marcos Roberto. Alimento funcional através do uso de *Ocimum basilicum* L.(manjeriço) como aromatizante e tempero. **Rev. Acadêmica Oswaldo**, 2014. Disponível em:
[https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Fabiola de Lima Milita%CC%83o.pdf](https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Fabiola%20de%20Lima%20Milita%CC%83o.pdf)
Acesso em: 02 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. MONOGRAFIA DA ESPÉCIE *Carapa guianensis* Aubl. (ANDIROBA). 2015 Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/05/Monografia-Carapa.pdf> Acesso em: 2 set. 2021.

MUKHERJEE, SUNIL KUMAR. Origin of mango (*Mangifera indica*). **Economic Botany**, v. 26, n. 3, p. 260-264, 1972.

MUNIZ, H. J. T. Frutas do mato: um guia de identificação , cultivo e usos. Fascículo 1: 33 espécies de anonáceas brasileiras. 2016. Disponível em: [LANÇAMENTO: FRUTAS DO MATO: um guia de identificação, cultivo e usos \(coleccionandofrutas.com.br\)](http://lançamento:frutasdomato.com.br)

Navarro-Hoyos, M., et al. "Polyphenolic composition and antioxidant activity of aqueous and ethanolic extracts from *Uncaria tomentosa* bark and leaves." *Antioxidants* (Basel). 2018 May 11; 7(5).

OLIVEIRA, C. F. et al. Caracterização físico-química da amêndoa de tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.). In: **Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE METODOLOGIAS DE LABORATÓRIO, 13., 2008, Belém, PA. Responsabilidade social corporativa: ecoeficiência nas práticas laboratoriais: anais. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. p. 115-117. Editores técnicos: Nádia Elígia Pinto Paracampo, Laura Figueiredo Abreu. XIII MET., 2008.

PALHARIN, Luiz Henrique Di Credde et al. Estudo sobre gengibre na medicina popular. **Revista Científica Eletrônica de Agronomia**, v. 7, n. 14, p. 1-4, 2008.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PARENTE, Leila Maria Leal et al. Aloe vera: características botânicas, fitoquímicas e terapêuticas. **Arte Méd Ampl**, v. 33, n. 4, p. 160-4, 2013. Disponível em: <http://abmanacional.com.br/arquivo/b6cd193b5e9142a17b7ef973e1517676e0cd6064-33-4-aloe-vera.pdf> Acesso em: 3 set. 2021.
- PARVEZ, GM Masud. Pharmacological activities of mango (*Mangifera indica*): a review. **Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry**, v. 5, n. 3, p. 1, 2016.
- PEREIRA, A. G. C. et al. Avaliação da concentração da produção de banana e dinâmica de comercialização da fruta in natura no Estado do Pará. In.: MENDONÇA, et al. Agronegócio: técnicas, inovação e gestão. Livro eletrônico, 2021.
- PINHEIRO, I. **Cachos de Açaí**. In.: Multimídia banco de imagens. EMBRAPA - Amapá, fevereiro, 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-imagens/-/midia/3631001/cachos-de-acai> Acesso em: 23 ago. 2021.
- Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS)
- RIBEIRO, G. D. A cultura do cupuaçuzeiro em Rondônia. **Embrapa Rondônia-Documentos (INFOTECA-E)**, 2000.
- SANTOS, Antonio Marcos Guimarães. Estudo fitoquímico e avaliação de atividade inseticida de *Rollinia mucosa*. 2009.
- Serrano, A., et al. "Bioactive compounds and extracts from traditional herbs and their potential anti-inflammatory health effects." *Medicines*. 2018 Jul; 5(3)
- SHANLEY, Patricia; GAIA, Glória. A "fruta do pobre" se torna lucrativa: a *Endopleura uchi* Cuatrec. em áreas manejadas próximo a Belém, Brasil. **Productos forestales, medios de subsistencia y conservación**, v. 3, p. 219-240, 2004.
- SHANLEY, Patricia; MEDINA, Gabriel (Ed.). **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Cifor, 2005.
- Silva, V. L.; Môro, F. V.; Filho, C. F. D.; Môro, J. R.; Silva, B. S.; Charlo, H. C. O. 2006. Morfologia e avaliação do crescimento inicial de plântulas de *Bactris gasipaes* kunt. (Arecaceae) em diferentes substratos. *Rev. bras. frutic. Jaboticabal* – São Paulo, v. 28, n. 3, 477-480p.
- STANGERLIN, Diego Martins et al. Resistência natural da madeira de três espécies amazônicas submetidas ao ataque de fungos apodrecedores. **Revista Ciência da Madeira (Brazilian Journal of Wood Science)**, v. 4, n. 1, p. 10-12953/2177-6830. v04n01a02, 2013.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SURJUSHE, Amar; VASANI, Resham; SAPLE, D. G. Aloe vera: a short review. **Indian journal of dermatology**, v. 53, n. 4, p. 163, 2008. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2763764/> Acesso em: 3 set. 2021.

VALENTE, L. M. M. et al. Unha-de-gato [Uncaria tomentosa (Willd.) DC. e Uncaria guianensis (Aubl.) Gmel.]: um panorama sobre seus aspectos mais relevantes. 2006.

VASTANO, Benedito; BARBOSA, Antenor Pereira. Propagação vegetativa do piquiá (Caryocar villosum Pers.) por estaquia. **Acta Amazonica**, v. 13, p. 143-148, 1983.

XAVIER, William Kalhy Silva et al. Topical anti-inflammatory action of Caryocar villosum oil (Aubl) Pers. **Journal of applied pharmaceutical science**, v. 1, n. 3, p. 62, 2011.